



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**  
**COORDENAÇÃO DE PROCESSOS E INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS**  
**NÚCLEO DE REGULAÇÃO DE CURSOS**

**ORIENTAÇÕES GERAIS PARA PROCESSOS REGULATÓRIOS E AVALIAÇÃO *IN LOCO* DE CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA**

**2024**

**Versão Dezembro de 2024**

**Capítulo 3 – Fluxos Processuais – Preenchimento do Formulário Eletrônico –  
Versão 2024**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

**Pelotas, 2024**

### 3.1. Preenchimento do Formulário Eletrônico (FE) – Sistema e-Mec<sup>1</sup>

**Não é possível precisar ao certo quando o FE será aberto depois de o processo ter sido encaminhado para o INEP. Portanto, é muito recomendável que as respostas aos questionamentos e demais informações solicitadas no Formulário de Avaliação do INEP sejam preparadas com antecedência, preferencialmente antes de o processo tramitar para o INEP.**

Após a análise do despacho saneador e atendidas as possíveis diligências, o trâmite do processo segue com a abertura do formulário eletrônico de avaliação pelo INEP, cujo **prazo de preenchimento e protocolo é de 15 dias a contar da data de abertura do formulário**. A sua inserção no sistema e-MEC é também uma responsabilidade do Núcleo de Regulação de cursos, **mediante as informações prestadas pelo Coordenador do Curso**.

Aberto o FE e decorridos 15 dias, o formulário não preenchido é bloqueado pelo sistema e o processo é arquivado, e sanções podem ser aplicadas aos gestores do curso e Universidade.

O FE não integralmente preenchido ou preenchido de maneira errada tende a causar embaraços na avaliação *in loco*, uma vez que os avaliadores utilizarão as respostas dadas como referência para a avaliação realizada.

As informações prestadas pelos coordenadores são inseridas uma a uma no sistema e-MEC pelo Núcleo de Regulação de Cursos e, antes do protocolo, são conferidas pela coordenação que, então, assina declaração de ciência dos dados inseridos no processo e concorda com o protocolo do formulário eletrônico.

**É imprescindível o cumprimento do prazo dado pelo NRC para a entrega do formulário preenchido, pois o núcleo precisa revisar todo o material enviado, inserir todos os dados no sistema, e receber os coordenadores para conferência dentro do prazo dado pelo INEP (15 dias).**

**Após o protocolo, ou findado prazo para preenchimento do formulário, não há como alterar as informações inseridas no sistema. Por isso, é importante responder a todos os itens de maneira correta e fornecer o máximo de informações possíveis para dar uma visão ampla do funcionamento do curso.**

A seguir, apresentamos os critérios de análise dos indicadores de cada uma das dimensões avaliadas e o espelho do formulário eletrônico para reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos de graduação – bacharelados, licenciaturas e superiores de tecnologia, na modalidade presencial e a distância, com algumas orientações de preenchimento.

<sup>1</sup> Manual elaborado a partir do documento da UNIPAMPA “Reconhecimento dos Cursos de Graduação: Orientações Gerais”, do documento da Universidade Federal Fluminense – UFF – “Manual de elaboração de projetos para Processos regulatórios e avaliação *in loco*” e do “Instrumento de Avaliação de Cursos Presencial e a Distância” do MEC/INEP/SINAES.

CONCEITO	LEGENDA	SIGNIFICADO
1	Insatisfatório	Ausência crítica do objeto de avaliação ou de evidência dos atributos descritos no conceito 2
2	Parcialmente Insatisfatório	Ausência de evidências dos atributos descritos no conceito 3
3	Satisfatório	Evidências para os atributos apresentados nos descritores do conceito 3
4	Bom	Evidências para os atributos apresentados nos critérios de análise do conceito 3 e do(s) critério(s) aditivo(s) do conceito 4
5	Muito Bom	Evidências para os atributos apresentados nos critérios de análise do conceito 3 e do(s) critério(s) aditivo(s) dos conceitos 4 e 5

Fonte: Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e à distância – 2017

O caráter central da avaliação in loco futura é a **busca e a articulação de evidências** documentais, testemunhais, físicas e analíticas.

**A) Evidências Físicas:**

Obtidas pela observação das condições da infraestrutura e/ou do comportamento das pessoas na IES.

**B) Evidências Documentais:**

Relativas aos conteúdos dos documentos institucionais relevantes à avaliação

Exemplo: PPI, PPC, Planos de Ensino, Editais e Relatórios de Pesquisa, Extensão e outros correlatos, Relatórios de Êxito dos Discentes, Plano de atualização do PPC, Certidões, Regulamentos, Resoluções dos Conselhos Superiores, Notas de Empenho, Estudos de implantação de cursos novos, Relatórios de avaliação e autoavaliação, Plano de contingência, Referendo do NDE sobre a bibliografia; Plano de ação da coordenação do curso; Estudo sobre vagas ofertadas...

**C) Evidências Testemunhais:**

Agrega desde as entrevistas com membros da comunidade acadêmica, até a abordagem de pessoas fora de um contexto de reuniões.

Exemplo: Agrega desde as entrevistas com membros da comunidade acadêmica, até a abordagem de pessoas fora de um setting de reuniões.

Sensibilização dos alunos, docentes e técnicos administrativos sobre o processo regulatório e avaliativo de cursos, sua obrigatoriedade, sua importância e sua abrangência.

**D) Evidências Analíticas:**

Obtida pela comparação, correlação e análises que a comissão realizar sobre o objeto de avaliação



Sobre **Práticas comprovadamente exitosas, inovadoras, diferenciadas** e termos correlatos nos instrumentos de Avaliação

Tais termos devem ser interpretados à luz do constante no glossário dos Instrumentos de Avaliação. É importante notar a existência nos instrumentos a existência de diferentes termos, como "inovação tecnológica" e "prática comprovadamente inovadora", por exemplo. No caso da inovação tecnológica, tal termo é consagrado e possui definição amplamente divulgada:

Inovação tecnológica: Trata-se do processo de invenção, adaptação, mudança ou evolução da atual tecnologia, melhorando e facilitando a vida ou o trabalho das pessoas.

No caso dos termos em que não ocorre o uso da expressão "inovação tecnológica", o glossário do instrumento menciona, para o caso de "ação inovadora": Relaciona-se com a adoção de práticas e procedimentos que oportunizem a criação ou o desenvolvimento de novos produtos ou ideias e permitam a melhoria de processos, apontando para ganhos de eficiência e para a adaptação inédita a situações que se apresentem.

Na mesma esteira, a definição adotada nos instrumentos para "práticas exitosas ou inovadoras": São aquelas que a IES/Curso encontrou para instituir uma ação de acordo com as necessidades da sua comunidade acadêmica, seu PDI e seu PPC, tendo como consequência o êxito do objetivo desejado. Podem ser também inovadoras quando se constatar que são raras na região, no contexto educacional ou no âmbito do curso. Para isso, o Curso ou a IES podem se valer de recursos de ponta, criativos, adequados ou pertinentes ao que se deseja alcançar.

No mesmo sentido, "prática comprovadamente exitosa" relaciona-se com a capacidade da IES de produzir práticas que, quando comparadas com outras práticas anteriores da própria IES/curso, pode-se perceber êxito atual quando comparado com a situação passada. Nesse contexto, cabe ressaltar a importância da documentação e geração de evidências que sustentem que tal prática é exitosa em relação à prática anterior.

Tangencialmente, "aprendizagens diferenciadas" possui relação com o termo de prática exitosa. Uma aprendizagem diferenciada é diferenciada em relação a outras aprendizagens até então realizadas. Assim, a questão da diferença ou êxito caracteriza-se à luz de situação anterior, seja outra prática ou outras aprendizagens. Reforça-se à luz da lógica dos instrumentos que os atributos que mencionam diferenças, êxitos, inovações e conhecimento recente e inovador relacionam-se com algo que acontece atualmente em relação à algo que acontecia anteriormente.

**Na avaliação in loco, a IES/curso deve ter disponível as evidências que comprovem tais diferenças verificadas que podem caracterizar algo como inovador, diferenciado, exitoso ou recente. Algum atributo que se relacione com diferenças dentro da área profissional, por exemplo, deve ser demonstrado pela IES/curso em relação a outros curso e instituições em determinada área profissional.**

**Cada item/indicador possui o limite de 8000 caracteres, contando acentos e espaços e somente permite a inserção de texto.**

### 38. NSA

“Não se aplica”: indica que não há pertinência com o solicitado.

## **Dimensão 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

Fontes de Consulta: Plano de Desenvolvimento Institucional, Projeto Pedagógico do Curso, Relatório de Auto avaliação Institucional, Políticas Institucionais, Diretrizes Curriculares Nacionais, quando houver, Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, quando couber, Formulário Eletrônico preenchido pela IES no e-MEC.

### **1.1. Políticas institucionais no âmbito do curso**

Explicitar as formas de implantação no âmbito do curso, das políticas de ensino, pesquisa e extensão constantes do Projeto Institucional.

Fazer referência aos programas e ou projetos desenvolvidos no âmbito do curso que se relacionem às políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão, por exemplo, grupos PET (Programa de Educação Tutorial) e PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID) e demais projetos existentes.

Explicitar grupos de pesquisa e programas/projetos de extensão vinculados ao curso.

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	As políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa (quando for o caso), constantes no PDI, <b>não estão</b> implantadas no âmbito do curso.
2	As políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa (quando for o caso), constantes no PDI, <b>estão</b> implantadas no âmbito do curso de maneira <b>limitada</b> .
3	As políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa (quando for o caso), constantes no PDI, <b>estão implantadas</b> no âmbito do curso.
4	As políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa (quando for o caso), constantes no PDI, <b>estão implantadas</b> no âmbito do curso <b>e</b> claramente <b>voltadas</b> para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso.
5	As políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa (quando for o caso), constantes no PDI, <b>estão implantadas</b> no âmbito do curso <b>e</b> claramente voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, <b>adotando-se</b> práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras para a sua revisão.

### **1.2. Objetivos do curso**

Descrever os objetivos do curso e sua articulação com o perfil do egresso, a estrutura curricular e o contexto educacional; além de explicitar como o curso atua para o alcance dos objetivos propostos.

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	Os objetivos do curso, constantes no PPC, <b>não estão</b> implementados, <b>considerando</b> o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular e o contexto educacional.
2	Os objetivos do curso, constantes no PPC, <b>estão</b> implementados de maneira <b>limitada, considerando</b> o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular e o contexto educacional.
3	Os objetivos do curso, constantes no PPC, <b>estão</b> implementados, <b>considerando</b> o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular e o contexto educacional.
4	Os objetivos do curso, constantes no PPC, <b>estão</b> implementados, <b>considerando</b> o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional e características locais e regionais.
5	Os objetivos do curso, constantes no PPC, <b>estão</b> implementados, <b>considerando</b> o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional, características locais e regionais e novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso.

### 1.3. Perfil profissional do egresso

Explicitar as competências a serem formadas pelo egresso de forma coerente com o proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais e com o referencial teórico-metodológico da instituição.

Explicitar como o curso atua para formar o egresso anunciado no perfil.

Explicar como se dá a articulação das competências a serem desenvolvidas pelo discente com as necessidades locais e regionais e do mercado de trabalho.

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	O perfil profissional do egresso <b>não consta</b> no PPC.
2	O perfil profissional do egresso <b>consta</b> no PPC, <b>mas não</b> está de acordo com as DCN (quando houver) <b>ou não</b> expressa as competências a serem desenvolvidas pelo discente.
3	O perfil profissional do egresso <b>consta</b> no PPC, <b>está</b> de acordo com as DCN (quando houver) e <b>expressa</b> as competências a serem desenvolvidas pelo discente.
4	O perfil profissional do egresso <b>consta</b> no PPC, <b>está</b> de acordo com as DCN (quando houver), <b>expressa</b> as competências a serem desenvolvidas pelo discente e as <b>articula</b> com necessidades locais e regionais.
5	O perfil profissional do egresso <b>consta</b> no PPC, <b>está</b> de acordo com as DCN (quando houver), <b>expressa</b> as competências a serem desenvolvidas pelo discente e as <b>articula</b> com necessidades locais e regionais, <b>sendo</b> ampliado em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

### 1.4. Estrutura curricular

*Disciplina de LIBRAS obrigatória para licenciaturas e para Fonoaudiologia, e optativa para os demais cursos (Decreto nº 5.626/2005).*

Expressar de maneira geral como a matriz curricular do curso está organizada e atende aos aspectos mencionados: flexibilidade, interdisciplinaridade, articulação teoria e prática, carga horária total (em horas-relógio e hora-aula) compatível com as Diretrizes Curriculares Nacionais e articulação entre os componentes curriculares no percurso da formação e elementos inovadores.

Apresentar as atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas e como estas se inserem na estrutura curricular do curso, se for o caso.

Devido ao diminuto espaço para resposta, não se recomenda elencar nomes de disciplinas e cargas horárias destas, mas apenas apresentar dados relativos relacionados à composição do currículo, conforme orientações acima.

**Destacar a disciplina de Libras como obrigatória para as licenciaturas, e optativa para os demais cursos.**

Caso haja previsão no PPC de oferta de disciplinas de forma EAD , seja no todo ou em parte, explicitar neste item, levando em consideração que esse tipo de oferta pressupõe a existência de uma estrutura de suporte para a modalidade, como tutores e equipe multidisciplinar.

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	A estrutura curricular, constante no PPC, <b>não está</b> implementada, <b>ou não considera</b> a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica <b>ou</b> a compatibilidade da carga horária total (em horas-relógio).
2	A estrutura curricular, constante no PPC e implementada, <b>considera</b> a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica, a compatibilidade da carga horária total (em horas-relógio), <b>mas não evidencia</b> a articulação da teoria com a prática, a oferta da disciplina de LIBRAS e mecanismos de familiarização com a modalidade a distância (quando for o caso).
3	A estrutura curricular, constante no PPC e implementada, <b>considera</b> a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica, a compatibilidade da carga horária total (em horas-relógio) <b>e evidencia</b> a articulação da teoria com a prática, a oferta da disciplina de LIBRAS e mecanismos de familiarização com a modalidade a distância (quando for o caso).

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
4	A estrutura curricular, constante no PPC e implementada, <b>considera</b> a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica, a compatibilidade da carga horária total (em horas-relógio), <b>evidencia</b> a articulação da teoria com a prática, a oferta da disciplina de LIBRAS e mecanismos de familiarização com a modalidade a distância (quando for o caso) <b>e explicita</b> claramente a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação.
5	A estrutura curricular, constante no PPC e implementada, <b>considera</b> a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica, a compatibilidade da carga horária total (em horas-relógio), <b>evidencia</b> a articulação da teoria com a prática, a oferta da disciplina de LIBRAS e mecanismos de familiarização com a modalidade a distância (quando for o caso), <b>explicita</b> claramente a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação <b>e apresenta</b> elementos comprovadamente inovadores.

### 1.5. Conteúdos curriculares

Descrever como o desenvolvimento dos conteúdos curriculares elencados nas disciplinas durante o curso garantirá ou visam garantir o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, tendo em vista objetivamente os aspectos: atualização da área, acessibilidade metodológica, adequação das cargas horárias (em horas-relógio), adequação da bibliografia, abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, induzindo o contato com conhecimento recente e inovador.

A temática da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena está inclusa nas disciplinas e atividades curriculares do curso? Como são abordados os conteúdos dessa diretriz curricular nacional?

Os cursos devem incluir no projeto pedagógico do curso a temática referente à Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e aos indígenas.

A temática da Educação em Direitos Humanos está inclusa nas disciplinas e atividades curriculares do curso? Como são abordados os conteúdos dessa diretriz curricular nacional?

Explicar se existem políticas institucionais implementadas ou em vias de implantação para proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, indicando o seu funcionamento, quais são as instâncias ou órgãos internos.

Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente?

Esta temática deve ser incorporada nos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação para que seja trabalhada a integração da educação ambiental, de modo transversal, contínuo e permanente, nos componentes curriculares e nas ações, programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão da Universidade. Nesse sentido, deve haver indicação, no PPC, de critérios e metodologias para o desenvolvimento de programas, projetos e ações de Educação Ambiental, a fim de atender a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA).

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	Os conteúdos curriculares, constantes no PPC, <b>não promovem</b> o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso.
2	Os conteúdos curriculares, constantes no PPC, <b>promovem</b> o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, <b>mas não consideram</b> a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio), a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais <b>ou</b> o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.
3	Os conteúdos curriculares, constantes no PPC, <b>promovem</b> o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, <b>considerando</b> a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio), a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais <b>e</b> o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.
4	Os conteúdos curriculares, constantes no PPC, <b>promovem</b> o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, <b>considerando</b> a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio), a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais <b>e</b> o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, <b>e diferenciam</b> o curso dentro da área profissional.
5	Os conteúdos curriculares, constantes no PPC, <b>promovem</b> o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, <b>considerando</b> a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio), a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais <b>e</b> o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, <b>diferenciam</b> o curso dentro da área profissional <b>e induzem</b> o contato com conhecimento recente e inovador.

## 1.6. Metodologia

Apresentar as metodologias, constantes no PPC (e de acordo com as DCN, quando houver), empregadas para o desenvolvimento de conteúdos, atividades pedagógicas do curso, estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia ao discente, através de práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática, demonstrando a utilização de abordagens inovadoras, embasadas em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas dentro da área.



CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	A metodologia, constante no PPC (e de acordo com as DCN, quando houver), <b>não</b> atende ao desenvolvimento de conteúdos.
2	A metodologia, constante no PPC (e de acordo com as DCN, quando houver), <b>atende</b> ao desenvolvimento de conteúdos, <b>mas não</b> às estratégias de aprendizagem; <b>ou</b> ao contínuo acompanhamento das atividades; <b>ou</b> à acessibilidade metodológica; <b>ou</b> à autonomia do discente.
3	A metodologia, constante no PPC (e de acordo com as DCN, quando houver), <b>atende</b> ao desenvolvimento de conteúdos, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica <b>e</b> à autonomia do discente.
4	A metodologia, constante no PPC (e de acordo com as DCN, quando houver), <b>atende</b> ao desenvolvimento de conteúdos, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica <b>e</b> à autonomia do discente, <b>e se coaduna</b> com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática.
5	A metodologia, constante no PPC (e de acordo com as DCN, quando houver), <b>atende</b> ao desenvolvimento de conteúdos, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica <b>e</b> à autonomia do discente, <b>coaduna-se</b> com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática, <b>e é</b> claramente inovadora <b>e</b> embasada em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas dentro da área.

**1.7. Estágio curricular supervisionado** - Obrigatório para os cursos cujas DCN prevêm o estágio curricular supervisionado.

NSA para os cursos que não contemplam estágio no PPC (desde que não esteja previsto nas DCN).

Explicitar como o estágio está implantado no curso em termos de objetivos, carga horária adequada, existência de convênios, formas de apresentação, acompanhamento, orientação cuja relação orientador/aluno seja compatível com as atividades, supervisão e coordenação, e estratégias para gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho, considerando as competências previstas no perfil do egresso, e interlocução institucionalizada da IES com o ambiente de estágio.

Demonstrar que a regulamentação dos estágios no âmbito do curso é balizada pela regulamentação institucional (atentar para o Regulamento de Ensino de Graduação da UFPel)

Para cursos de licenciatura, demonstrar a existência de ações/convênios que promovam a integração Universidade e educação básica.

Obs.: Os cursos tecnológicos não podem incluir o estágio na integralização da carga horária mínima do curso.

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	O estágio curricular supervisionado <b>não</b> está institucionalizado.
2	O estágio curricular supervisionado <b>está</b> institucionalizado, <b>mas não contempla</b> carga horária adequada; <b>ou</b> orientação cuja relação orientador/aluno seja compatível com as atividades; <b>ou</b> coordenação e supervisão; <b>ou</b> existência de convênios.
3	O estágio curricular supervisionado <b>está</b> institucionalizado <b>e contempla</b> carga horária adequada, orientação cuja relação orientador/aluno seja compatível com as atividades, coordenação e supervisão <b>e</b> existência de convênios.
4	O estágio curricular supervisionado <b>está</b> institucionalizado <b>e contempla</b> carga horária adequada, orientação cuja relação orientador/aluno seja compatível com as atividades, coordenação e supervisão, existência de convênios <b>e</b> estratégias para gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho, <b>considerando</b> as competências previstas no perfil do egresso.
5	O estágio curricular supervisionado <b>está</b> institucionalizado <b>e contempla</b> carga horária adequada, orientação cuja relação orientador/aluno seja compatível com as atividades, coordenação e supervisão, existência de convênios, estratégias para gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho, <b>considerando</b> as competências previstas no perfil do egresso, <b>e</b> interlocução institucionalizada da IES com o(s) ambiente(s) de estágio, <b>gerando</b> insumos para atualização das práticas do estágio.

### 1.8. Estágio curricular supervisionado – relação com a rede de escolas da Educação Básica –

Obrigatório para Licenciaturas. NSA para os demais cursos.

Informar o nível ou condição em que se encontra regulamentado e implantado o estágio supervisionado da licenciatura, e ainda como se dá ou se promove a relação dessa implantação com a rede local de educação básica.

Explicitar como se dá o acompanhamento (orientação docente) nas atividades de campo e práticas ao longo do ano letivo; como se exprime efetivamente a vivência dos alunos da realidade escolar, incluindo a participação destes em conselhos de classe e reunião de professores.

Falar sobre o registro acadêmico, do acompanhamento dos discentes pelo docente e da IES (orientador) nas atividades no campo da prática, ao longo do ano letivo, e a implantação de práticas inovadoras para a gestão da relação entre a IES e a rede de escolas da Educação Básica.

É recomendável que se informe a existência de convênios com a rede pública e privada de educação e como esses convênios contribuem para a implantação, institucionalização e acompanhamento das atividades práticas.



CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	O estágio curricular supervisionado <b>não</b> está institucionalizado.
2	O estágio curricular supervisionado <b>está</b> institucionalizado, <b>mas não promove</b> a vivência da realidade escolar de forma integral; <b>ou</b> a participação em conselhos de classe/reuniões de professores; <b>ou</b> a relação com a rede de escolas da Educação Básica; <b>ou não há</b> acompanhamento pelo docente da IES (orientador) nas atividades no campo da prática, ao longo do ano letivo.
3	O estágio curricular supervisionado <b>está</b> institucionalizado <b>e promove</b> a vivência da realidade escolar de forma integral, a participação em conselhos de classe/reuniões de professores <b>e</b> a relação com a rede de escolas da Educação Básica, <b>havendo</b> acompanhamento pelo docente da IES (orientador) nas atividades no campo da prática, ao longo do ano letivo.
4	O estágio curricular supervisionado <b>está</b> institucionalizado <b>e promove</b> a vivência da realidade escolar de forma integral, a participação em conselhos de classe/reuniões de professores <b>e</b> a relação com a rede de escolas da Educação Básica, <b>mantendo-se</b> registro acadêmico <b>e havendo</b> acompanhamento pelo docente da IES (orientador) nas atividades no campo da prática, ao longo do ano letivo.
5	O estágio curricular supervisionado <b>está</b> institucionalizado <b>e promove</b> a vivência da realidade escolar de forma integral, a participação em conselhos de classe/reuniões de professores, a relação com a rede de escolas da Educação Básica, <b>mantendo-se</b> registro acadêmico, <b>havendo</b> acompanhamento pelo docente da IES (orientador) nas atividades no campo da prática, ao longo do ano letivo, <b>e</b> práticas inovadoras para a gestão da relação entre a IES e a rede de escolas da Educação Básica.

### 1.9. Estágio curricular supervisionado - relação teoria e prática –

Obrigatório para Licenciaturas. NSA para os demais

Expor a relação teoria e prática do estágio supervisionado, considerando a articulação entre o currículo do curso e aspectos práticos da Educação Básica; embasamento teórico das atividades planejadas/desenvolvidas no campo da prática; a participação do licenciado em atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas pelos docentes da Educação Básica, a reflexão teórica acerca de situações vivenciadas pelos licenciados, em contextos de educação formal e não formal; a criação e divulgação de produtos que sistematizam a relação produção teoria estudada e a prática vivenciada, com a utilização de atividades comprovadamente exitosas ou inovadoras.

Apresentar, o quanto possível, a regulamentação pertinente e o grau em que se encontram implantados e devidamente institucionalizados os aspectos apontados.

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	O estágio curricular supervisionado <b>não</b> promove a relação teoria e prática <b>ou não</b> contempla a articulação entre o currículo do curso e aspectos práticos da Educação Básica.
2	O estágio curricular supervisionado <b>promove</b> a relação teoria e prática <b>e contempla</b> a articulação entre o currículo do curso e aspectos práticos da Educação Básica, <b>mas não há</b> o embasamento teórico das atividades planejadas no campo da prática; <b>ou</b> a participação do licenciando em atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas pelos docentes da Educação Básica; <b>ou</b> a reflexão teórica acerca de situações vivenciadas pelos licenciandos.
3	O estágio curricular supervisionado <b>promove</b> a relação teoria e prática <b>e contempla</b> a articulação entre o currículo do curso e aspectos práticos da Educação Básica, o embasamento teórico das atividades planejadas no campo da prática, a participação do licenciando em atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas pelos docentes da Educação Básica <b>e</b> a reflexão teórica acerca de situações vivenciadas pelos licenciandos.
4	O estágio curricular supervisionado <b>promove</b> a relação teoria e prática <b>e contempla</b> a articulação entre o currículo do curso e aspectos práticos da Educação Básica, o embasamento teórico das atividades planejadas no campo da prática, a participação do licenciando em atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas pelos docentes da Educação Básica, a reflexão teórica acerca de situações vivenciadas pelos licenciandos <b>e</b> a criação e divulgação de produtos que articulam e sistematizam a relação teoria e prática.

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
5	O estágio curricular supervisionado <b>promove</b> a relação teoria e prática <b>e contempla</b> a articulação entre o currículo do curso e aspectos práticos da Educação Básica, o embasamento teórico das atividades planejadas no campo da prática, a participação do licenciando em atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas pelos docentes da Educação Básica, a reflexão teórica acerca de situações vivenciadas pelos licenciandos, a criação e divulgação de produtos que articulam e sistematizam a relação teoria e prática, <b>com</b> atividades comprovadamente exitosas ou inovadoras.

#### 1.10. Atividades complementares –

*Obrigatório para os cursos cujas DCN preveem atividades complementares.*

*NSA para cursos que não contemplam atividades complementares no PPC (desde que não esteja previsto nas DCN)*

Informar o que são e como se organizam as atividades complementares. Apresentar a regulamentação das atividades no âmbito do curso, enfocando: carga horária, diversidade de atividades e formas de aproveitamento; aderência à formação geral e específica do discente, constante no PPC, e a existência de mecanismos comprovadamente exitosos ou inovadores na sua regulação, gestão e aproveitamento. (atentar para o Regulamento de Ensino de Graduação da UFPel).

Descrever como o curso proporciona e estimula a participação nas diversas modalidades de atividades complementares.

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	As atividades complementares <b>não estão</b> institucionalizadas.
2	As atividades complementares <b>estão</b> institucionalizadas, <b>mas não consideram</b> a carga horária; <b>ou</b> a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento; <b>ou</b> a aderência à formação geral do discente, constante no PPC.
3	As atividades complementares <b>estão</b> institucionalizadas <b>e consideram</b> a carga horária, a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento <b>e</b> a aderência à formação geral do discente, constante no PPC.
4	As atividades complementares <b>estão</b> institucionalizadas <b>e consideram</b> a carga horária, a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento <b>e</b> a aderência à formação <b>geral e específica</b> do discente, constante no PPC.
5	As atividades complementares <b>estão</b> institucionalizadas <b>e consideram</b> a carga horária, a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento, a aderência à formação <b>geral e específica</b> do discente, constante no PPC, <b>e</b> a existência de mecanismos comprovadamente exitosos ou inovadores na sua regulação, gestão e aproveitamento.

### 1.11. Trabalho de conclusão de curso (TCC) –

*Obrigatório para os cursos cujas DCN preveem TCC.*

*NSA para cursos que não contemplam TCC no PPC (desde que não esteja previsto nas DCN)*

Informar como está implantado o TCC no curso, as normativas para seu desenvolvimento, enfocando: carga horária, formas de apresentação, orientação e coordenação, a divulgação de manuais atualizados de apoio à produção dos trabalhos, bem como os procedimentos de avaliação do TCC, e a disponibilização dos TCC em repositórios institucionais próprios, acessíveis pela internet. (atentar para o Regulamento de Ensino de Graduação da UFPel)

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	O Trabalho de Conclusão de Curso <b>não está</b> institucionalizado.
2	O Trabalho de Conclusão de Curso <b>está</b> institucionalizado, <b>mas não considera</b> carga horária, formas de apresentação, orientação <b>ou</b> coordenação.
3	O Trabalho de Conclusão de Curso <b>está</b> institucionalizado <b>e considera</b> carga horária, formas de apresentação, orientação e coordenação.
4	O Trabalho de Conclusão de Curso <b>está</b> institucionalizado <b>e considera</b> carga horária, formas de apresentação, orientação e coordenação <b>e</b> a divulgação de manuais atualizados de apoio à produção dos trabalhos.
5	O Trabalho de Conclusão de Curso <b>está</b> institucionalizado <b>e considera</b> carga horária, formas de apresentação, orientação e coordenação, a divulgação de manuais atualizados de apoio à produção dos trabalhos <b>e</b> a disponibilização dos TCC em repositórios institucionais próprios, acessíveis pela internet.

### 1.12. Apoio ao Discente

Apresentar as atividades de apoio ao discente que são desenvolvidas no âmbito do curso e da instituição, programas de apoio extraclasse e psicopedagógico, de

acessibilidade, de atividades de nivelamento e extracurriculares não computadas como atividades complementares e de participação em centros acadêmicos e em intercâmbios.

Nesse item, acrescentar as políticas de assistência estudantil e o estímulo ao desenvolvimento acadêmico por meio dos Programas de Bolsa Permanência (PBP) e Programas de Bolsa de Graduação (PBG).

Tratar nesse item também o trabalho executado pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NAI, em relação às questões de acessibilidade e de inclusão de alunos, técnicos administrativos e docente, e do Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente – NUPADI.

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	<b>Não há</b> ações de apoio ao discente.
2	O apoio ao discente <b>não contempla</b> ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados <b>ou</b> apoio psicopedagógico.
3	O apoio ao discente <b>contempla</b> ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, <b>e</b> apoio psicopedagógico.
4	O apoio ao discente <b>contempla</b> ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, apoio psicopedagógico <b>e</b> participação em centros acadêmicos <b>ou</b> intercâmbios nacionais e internacionais.
5	O apoio ao discente <b>contempla</b> ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, apoio psicopedagógico, participação em centros acadêmicos <b>ou</b> intercâmbios nacionais e internacionais <b>e promove</b> outras ações comprovadamente exitosas ou inovadoras.

### 1.13. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

Descrever as ações de auto-avaliação existentes no curso (instrumentos próprios do curso, reuniões pedagógicas); as formas de utilização dos resultados de avaliações externas (de curso e ENADE) e internas (CPA); as metodologias de planejamento que subsidiam as mudanças do curso; as formas de divulgação dos resultados para a comunidade acadêmica.

Explicitar como a gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, evidenciando a apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e a existência de processo de autoavaliação periódica do curso.

Descrever a avaliação de docentes por discentes, capitaneada pela CPA, além das autoavaliações realizadas pelo próprio curso.

Enfatizar a participação da comunidade acadêmica e o seu conhecimento dos procedimentos, da importância e das ações geradas a partir das avaliações.

Ressaltar o papel do NDE neste processo.

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	A gestão do curso <b>não é</b> realizada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso.
2	A gestão do curso <b>é realizada</b> considerando <b>apenas</b> a autoavaliação institucional <b>ou</b> o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso.
3	A gestão do curso <b>é realizada</b> considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso.
4	A gestão do curso <b>é realizada</b> considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, <b>com evidência</b> da <b>apropriação</b> dos resultados pela comunidade acadêmica.
5	A gestão do curso <b>é realizada</b> considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, <b>com evidência</b> da <b>apropriação</b> dos resultados pela comunidade acadêmica <b>e existência</b> de processo de autoavaliação periódica <b>do curso</b> .

#### 1.14. Atividades de tutoria –

*Exclusivo para cursos na modalidade a distância e para cursos presenciais que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016).*

Descrever como ocorre e como é oferecida a ação de tutoria no âmbito dos cursos/componentes curriculares oferecidos à distância, tendo em vistas as demandas didático-pedagógicas estabelecidas no projeto do curso.

Explicitar como as atividades de tutoria atendem às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, compreendendo a mediação pedagógica junto aos discentes, inclusive em momentos presenciais, o domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos e o acompanhamento dos discentes no processo formativo, e são avaliadas periodicamente por estudantes e equipe pedagógica do curso, embasando ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras.



CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	As atividades de tutoria <b>não atendem</b> às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular.
2	As atividades de tutoria <b>atendem</b> às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular de maneira <b>limitada, compreendendo</b> a mediação pedagógica junto aos discentes, inclusive em momentos presenciais, o domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos <b>e</b> o acompanhamento dos discentes no processo formativo.
3	As atividades de tutoria <b>atendem</b> às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, <b>compreendendo</b> a mediação pedagógica junto aos discentes, inclusive em momentos presenciais, o domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos <b>e</b> o acompanhamento dos discentes no processo formativo.
4	As atividades de tutoria <b>atendem</b> às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, <b>compreendendo</b> a mediação pedagógica junto aos discentes, inclusive em momentos presenciais, o domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos <b>e</b> o acompanhamento dos discentes no processo formativo, <b>e são avaliadas</b> periodicamente por estudantes e equipe pedagógica do curso.
5	As atividades de tutoria <b>atendem</b> às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, <b>compreendendo</b> a mediação pedagógica junto aos discentes, inclusive em momentos presenciais, o domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos <b>e</b> o acompanhamento dos discentes no processo formativo, <b>e são avaliadas</b> periodicamente por estudantes e equipe pedagógica do curso, <b>embasando</b> ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras.

### 1.15. Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

*Exclusivo para cursos na modalidade a distância e para cursos presenciais que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016).*

Descrever os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria são adequados para a realização de suas atividades, e suas ações estão alinhadas ao PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias adotadas no curso, se são realizadas avaliações periódicas para identificar necessidade de capacitação dos tutores e se há apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos discentes.

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	Os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria <b>não são adequados</b> para a realização de suas atividades.
2	Os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria <b>são adequados</b> para a realização de suas atividades, <b>mas</b> suas ações <b>não estão alinhadas</b> ao PPC, às demandas comunicacionais <b>ou</b> às tecnologias adotadas no curso.
3	Os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria <b>são adequados</b> para a realização de suas atividades <b>e</b> suas ações <b>estão alinhadas</b> ao PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias adotadas no curso.
4	Os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria <b>são adequados</b> para a realização de suas atividades, e suas ações <b>estão alinhadas</b> ao PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias adotadas no curso, <b>e são realizadas</b> avaliações periódicas para identificar necessidade de capacitação dos tutores.
5	Os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria <b>são adequados</b> para a realização de suas atividades, e suas ações <b>estão alinhadas</b> ao PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias adotadas no curso, <b>são realizadas</b> avaliações periódicas para identificar necessidade de capacitação dos tutores <b>e há</b> apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos discentes.

## 1.16. Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC - no processo ensino-aprendizagem.

### 48. Tecnologia de Informação e Comunicação - TIC

Recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como: ambientes virtuais e suas ferramentas; redes sociais e suas ferramentas; fóruns eletrônicos; blogs; chats; tecnologias de telefonia; teleconferências; videoconferências; TV; rádio; programas específicos de computadores (softwares); objetos de aprendizagem; conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais ou em suportes eletrônicos.

Apresentar tecnologias de informação e comunicação utilizadas no desenvolvimento das atividades do curso como, por exemplo, o Sistema Integrado de Gestão – Cobalto, a plataforma Moodle, sites, blogs, softwares, entre outros recursos que incrementam o desenvolvimento das atividades do curso.

Explicitar a Minha Biblioteca como TIC e biblioteca virtual.

Trabalhar o uso dessas tecnologias em disciplinas de caráter presencial.

Explicitar como são adotadas as TIC são adotadas no processo de ensino-aprendizagem e se permitem a execução do projeto pedagógico do curso, garantindo a acessibilidade digital e comunicacional, além de promover a interatividade entre docentes, discentes e tutores (estes últimos, quando for o caso), assegurar o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitar experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino-aprendizagem <b>não permitem</b> a execução do projeto pedagógico do curso.
2	As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino-aprendizagem <b>permitem</b> a execução do projeto pedagógico do curso, <b>mas não garantem</b> a acessibilidade digital e comunicacional <b>ou não promovem</b> a interatividade entre docentes, discentes e tutores (estes últimos, quando for o caso).
3	As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino-aprendizagem <b>permitem</b> a execução do projeto pedagógico do curso, <b>garantem</b> a acessibilidade digital e comunicacional <b>e promovem</b> a interatividade entre docentes, discentes e tutores (estes últimos, quando for o caso).
4	As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino-aprendizagem <b>permitem</b> a execução do projeto pedagógico do curso, <b>garantem</b> a acessibilidade digital e comunicacional, <b>promovem</b> a interatividade entre docentes, discentes e tutores (estes últimos, quando for o caso) <b>e asseguram</b> o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar.
5	As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino-aprendizagem <b>permitem</b> a execução do projeto pedagógico do curso, <b>garantem</b> a acessibilidade digital e comunicacional, <b>promovem</b> a interatividade entre docentes, discentes e tutores (estes últimos, quando for o caso), <b>asseguram</b> o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar <b>e possibilitam</b> experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

### 1.17. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) –

*Exclusivo para cursos na modalidade a distância e para cursos presenciais que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016).*

#### 8. Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA

Conta com o uso de recursos digitais de comunicação, que reúnem distintas ferramentas voltadas à interação (que ocorre mediada por linguagem e procedimentos específicos do ambiente virtual).

Explicitar como o Ambiente Virtual de Aprendizagem, constante no PPC, apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas, permitindo o desenvolvimento da cooperação entre tutores, discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, passando por avaliações periódicas devidamente documentadas, resultando em ações de melhoria contínua.



CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	O Ambiente Virtual de Aprendizagem, constante no PPC, <b>não apresenta</b> materiais, recursos <b>ou</b> tecnologias; <b>ou</b> os materiais, recursos <b>ou</b> tecnologias apresentadas <b>não permitem</b> desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes.
2	O Ambiente Virtual de Aprendizagem, constante no PPC, <b>apresenta</b> materiais, recursos e tecnologias <b>apropriadas</b> , que <b>permitem</b> desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes, <b>mas não permitem</b> a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas <b>ou</b> a acessibilidade metodológica, instrumental ou comunicacional.
3	O Ambiente Virtual de Aprendizagem, constante no PPC, <b>apresenta</b> materiais, recursos e tecnologias <b>apropriadas</b> , que <b>permitem</b> desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas <b>e</b> a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional.
4	O Ambiente Virtual de Aprendizagem, constante no PPC, <b>apresenta</b> materiais, recursos e tecnologias <b>apropriadas</b> , que <b>permitem</b> desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas <b>e</b> a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, <b>e passa</b> por avaliações periódicas devidamente documentadas.
5	O Ambiente Virtual de Aprendizagem, constante no PPC, <b>apresenta</b> materiais, recursos e tecnologias <b>apropriadas</b> , que <b>permitem</b> desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas <b>e</b> a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, <b>e passa</b> por avaliações periódicas devidamente documentadas, que <b>resultam</b> em ações de melhoria contínua.

### 1.18. Material didático –

NSA para cursos presenciais que não contemplam material didático institucional no PPC.

Explicitar a necessidade/ocorrência ou não da utilização de material didático institucional no processo de ensino-aprendizagem do curso, apresentando como se dá sua concepção, elaboração, distribuição e utilização, tendo em vista os aspectos abrangência, bibliografia adequada às exigências da formação, aprofundamento, coerência teórica e acessibilidade.

Explicitar como o material didático descrito no PPC, disponibilizado aos discentes, elaborado e validado pela equipe multidisciplinar (no caso de EAD) ou equivalente (no caso presencial), permite desenvolver a formação definida no projeto pedagógico, considerando sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica, sua acessibilidade metodológica e instrumental e a adequação da bibliografia às exigências da formação, e apresenta linguagem inclusiva e acessível, com recursos comprovadamente inovadores.

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	O material didático descrito no PPC, disponibilizado aos discentes, <b>não foi</b> elaborado ou validado pela equipe multidisciplinar (no caso de EAD) ou equivalente (no caso presencial), ou <b>não permite desenvolver</b> a formação definida no projeto pedagógico.
2	O material didático descrito no PPC, disponibilizado aos discentes, <b>elaborado</b> ou <b>validado</b> pela equipe multidisciplinar (no caso de EAD) ou equivalente (no caso presencial), <b>permite</b> desenvolver de maneira <b>limitada</b> a formação definida no projeto pedagógico, <b>considerando</b> sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica, sua acessibilidade metodológica e instrumental e a adequação da bibliografia às exigências da formação.
3	O material didático descrito no PPC, disponibilizado aos discentes, <b>elaborado</b> ou <b>validado</b> pela equipe multidisciplinar (no caso de EAD) ou equivalente (no caso presencial), <b>permite</b> desenvolver a formação definida no projeto pedagógico, <b>considerando</b> sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica, sua acessibilidade metodológica e instrumental e a adequação da bibliografia às exigências da formação.
4	O material didático descrito no PPC, disponibilizado aos discentes, <b>elaborado</b> ou <b>validado</b> pela equipe multidisciplinar (no caso de EAD) ou equivalente (no caso presencial), <b>permite</b> desenvolver a formação definida no projeto pedagógico, <b>considerando</b> sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica, sua acessibilidade metodológica e instrumental e a adequação da bibliografia às exigências da formação, <b>e apresenta</b> linguagem inclusiva e acessível.
5	O material didático descrito no PPC, disponibilizado aos discentes, <b>elaborado</b> ou <b>validado</b> pela equipe multidisciplinar (no caso de EAD) ou equivalente (no caso presencial), <b>permite</b> desenvolver a formação definida no projeto pedagógico, <b>considerando</b> sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica, sua acessibilidade metodológica e instrumental e a adequação da bibliografia às exigências da formação, <b>e apresenta</b> linguagem inclusiva e acessível, <b>com</b> recursos comprovadamente inovadores.

#### 24. Equipe multidisciplinar (modalidade a distância)

Equipe responsável por elaborar e/ou validar o material didático. Conta com “professores responsáveis por cada conteúdo de cada disciplina, bem como os demais profissionais nas áreas de educação e técnica (webdesigners, desenhistas gráficos, equipe de revisores, equipe de vídeo, etc)” (Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância).

#### 1.19. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

Aprofundar as concepções de avaliação do processo de ensino aprendizagem, enfocando as metodologias adotadas e sua inter-relação com os objetivos do curso e o perfil do egresso.

Explicitar como ocorrem os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem, como atendem à concepção do curso definida no PPC, permitindo o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, e resultam em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa, sendo

adotadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem, <b>não atendem</b> à concepção do curso definida no PPC.
2	Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem, <b>atendem</b> à concepção do curso definida no PPC, <b>mas não permitem</b> o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva <b>ou não resultam</b> em informações sistematizadas e disponibilizadas aos discentes.
3	Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem, <b>atendem</b> à concepção do curso definida no PPC, <b>permitindo</b> o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, <b>e resultam</b> em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes.
4	Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem, <b>atendem</b> à concepção do curso definida no PPC, <b>permitindo</b> o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, <b>e resultam</b> em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, <b>com</b> mecanismos que garantam sua natureza formativa.
5	Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem, <b>atendem</b> à concepção do curso definida no PPC, <b>permitindo</b> o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, <b>e resultam</b> em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, <b>com</b> mecanismos que garantam sua natureza formativa, <b>sendo adotadas</b> ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

### 1.20. Número de vagas –

Informar o número total de vagas disponibilizadas nos processos seletivos constantes dos editais de vagas abertas a cada ano para ingresso no curso. (Sisu, PAVE e Vestibular)

Informar nº de vagas disponibilizadas em processos seletivos especiais, detalhando tais processos. (Processo seletivo especial para quilombolas e indígenas, surdos, Pronera...)

Falar sobre como ocorre a manutenção, diminuição e aumento das vagas pelo curso, trazendo estudos que comprovem tanto a relação de oferta/procura, como as condições de oferta, adequação do projeto pedagógico, do corpo docente e tutorial e da infraestrutura para atender ao montante de vagas ofertadas.

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	O número de vagas para o curso <b>não está</b> fundamentado em estudos quantitativos e qualitativos.
2	O número de vagas para o curso <b>está</b> fundamentado em estudos <b>quantitativos e qualitativos, mas não há</b> comprovação da sua adequação à dimensão do corpo docente (e tutorial, na modalidade a distância) <b>e</b> às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa (esta última, quando for o caso).
3	O número de vagas para o curso <b>está</b> fundamentado em estudos <b>quantitativos e qualitativos, que comprovam</b> sua adequação à dimensão do corpo docente (e tutorial, na modalidade a distância) <b>e</b> às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa (esta última, quando for o caso).
4	O número de vagas para o curso <b>está</b> fundamentado em estudos <b>periódicos, quantitativos e qualitativos, que comprovam</b> sua adequação à dimensão do corpo docente (e tutorial, na modalidade a distância) <b>e</b> às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa (esta última, quando for o caso).
5	O número de vagas para o curso <b>está</b> fundamentado em estudos <b>periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas</b> com a comunidade acadêmica, que <b>comprovam</b> sua adequação à dimensão do corpo docente (e tutorial, na modalidade a distância) e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa (esta última, quando for o caso).

### 1.21. Integração com as redes públicas de ensino –

*Obrigatório para as Licenciaturas.*

*NSA para os demais que não contemplam integração com as redes públicas de ensino no PPC.*

Descrever quais são as ações desenvolvidas no curso que permitem a integração com os sistemas municipal e estadual de ensino.

Citar todos os convênios, projetos ou ações existentes no curso envolvendo a rede pública.

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	<b>Não há</b> convênios ou ações de integração com a rede pública de ensino.
2	Os convênios e ações <b>não promovem</b> integração com a rede pública de ensino.
3	Os convênios e ações <b>promovem</b> integração com a rede pública de ensino e <b>permitem</b> o desenvolvimento, a testagem, a execução e a avaliação de estratégias didático-pedagógicas, <b>inclusive</b> com o uso de tecnologias educacionais, <b>sendo</b> as experiências documentadas, abrangentes <b>e</b> consolidadas.
4	Os convênios e ações <b>promovem</b> integração com a rede pública de ensino e <b>permitem</b> o desenvolvimento, a testagem, a execução e a avaliação de estratégias didático-pedagógicas, <b>inclusive</b> com o uso de tecnologias educacionais, <b>sendo</b> as experiências documentadas, abrangentes <b>e</b> consolidadas, <b>com</b> resultados relevantes para os discentes <b>e</b> para as escolas de educação básica.
5	Os convênios e ações <b>promovem</b> integração com a rede pública de ensino e <b>permitem</b> o desenvolvimento, a testagem, a execução e a avaliação de estratégias didático-pedagógicas, <b>inclusive</b> com o uso de tecnologias educacionais, <b>sendo</b> as experiências documentadas, abrangentes <b>e</b> consolidadas, <b>com</b> resultados relevantes para os discentes <b>e</b> para as escolas de educação básica, <b>havendo</b> ações comprovadamente exitosas ou inovadoras.

## 1.22. Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS) —

*Obrigatório para os cursos da área da saúde que contemplam, nas DCN e/ou no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS.*

*NSA para os demais cursos.*

### 19 Cursos da área da saúde

Os cursos de bacharelado da área da saúde, de acordo com a Resolução CNS n° 287 de 8/10/1998, são: Assistência Social; Biologia; Biomedicina; Educação Física; Enfermagem; Farmácia; Fisioterapia; Fonoaudiologia; Medicina; Medicina Veterinária; Nutrição; Odontologia; Psicologia; Terapia Ocupacional. Os cursos superiores de tecnologia na área da saúde constam no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

Informar os convênios existentes e apresentar detalhadamente como se desenvolvem as atividades integradas com o SUS.

Falar sobre o Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde – COAPES (<http://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2017/12/22/contrato-amplia-atuacao-de-cursos-da-saude-na-rede-basica-de-pelotas/> )

Informar a relação alunos/docente ou preceptor em cada cenário de prática com atendimento clínico.

Informar a relação alunos do curso/usuário do SUS.

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	A integração do curso com o sistema de saúde local e regional (SUS) <b>não está</b> formalizada por meio de convênio.
2	A integração do curso com o sistema de saúde local e regional (SUS) <b>está</b> formalizada por meio de convênio, <b>mas não viabiliza</b> a formação do discente em serviço.
3	A integração do curso com o sistema de saúde local e regional (SUS) <b>está</b> formalizada por meio de convênio, conforme as DCN e/ou o PPC, <b>viabiliza</b> a formação do discente em serviço <b>e permite</b> sua inserção em diferentes cenários do Sistema, em nível de <b>complexidade crescente</b> .
4	A integração do curso com o sistema de saúde local e regional (SUS) <b>está</b> formalizada por meio de convênio, conforme as DCN e/ou o PPC, <b>viabiliza</b> a formação do discente em serviço <b>e permite</b> sua inserção em <b>equipes multidisciplinares, considerando</b> diferentes cenários do Sistema, com nível de <b>complexidade crescente</b> .
5	A integração do curso com o sistema de saúde local e regional (SUS) <b>está</b> formalizada por meio de convênio, conforme as DCN e/ou o PPC, <b>viabiliza</b> a formação do discente em serviço <b>e permite</b> sua inserção em <b>equipes multidisciplinares e multiprofissionais, considerando</b> diferentes cenários do Sistema, com nível de <b>complexidade crescente</b> .



### 23. Equipe multidisciplinar (área de saúde)

Equipe formada por docentes de diferentes áreas do conhecimento que ministram diferentes unidades curriculares, oportunizando aos discentes entrar em contato com a interdisciplinaridade e com diferentes olhares sobre um mesmo objeto estudado.

### 25. Equipe multiprofissional

Equipe formada por diversos profissionais e que proporcionam aos discentes a oportunidade de entrar em contato com a interdisciplinaridade e diferentes olhares sobre um mesmo objeto estudado. No caso dos cursos da área de saúde, esta equipe traz aos discentes a percepção necessária de que o paciente precisa ser cuidado por diferentes profissionais para que seu atendimento aconteça com a complexidade adequada.

## 1.23. Atividades práticas de ensino para áreas da saúde –

*Obrigatório para os cursos da área da saúde que contemplam, das DCN e/ou no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS.*

### 19 Cursos da área da saúde

Os cursos de bacharelado da área da saúde, de acordo com a Resolução CNS nº 287 de 8/10/1998, são: Assistência Social; Biologia; Biomedicina; Educação Física; Enfermagem; Farmácia; Fisioterapia; Fonoaudiologia; Medicina; Medicina Veterinária; Nutrição; Odontologia; Psicologia; Terapia Ocupacional. Os cursos superiores de tecnologia na área da saúde constam no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

Apresentar as atividades práticas de ensino existentes, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, explicitando objetivamente os aspectos: formação generalista, priorização das situações de saúde e agravos de maior prevalência, ênfase no ensino voltado aos cuidados integrais em saúde e à atuação interprofissional, apresentando a regulamentação dessas atividades.

Falar sobre o Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde – COAPES (<http://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2017/12/22/contrato-amplia-atuacao-de-cursos-da-saude-na-rede-basica-de-pelotas/> )

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	As atividades práticas de ensino <b>não</b> apresentam conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso.
2	As atividades práticas de ensino <b>apresentam</b> conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, <b>mas não há</b> regulamentação para a orientação, supervisão e responsabilidade docente.
3	As atividades práticas de ensino <b>apresentam</b> conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, <b>com regulamentação</b> para a orientação, supervisão e responsabilidade docente.
4	As atividades práticas de ensino <b>apresentam</b> conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, <b>com regulamentação</b> para a orientação, supervisão e responsabilidade docente, <b>permitindo</b> a inserção nos cenários do SUS <b>e</b> em outros ambientes (laboratórios ou espaços de ensino), <b>resultando</b> no desenvolvimento de competências específicas da profissão.
5	As atividades práticas de ensino <b>apresentam</b> conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, <b>com regulamentação</b> para a orientação, supervisão e responsabilidade docente, <b>permitindo</b> a inserção nos cenários do SUS <b>e</b> em outros ambientes (laboratórios ou espaços de ensino), <b>resultando</b> no desenvolvimento de competências específicas da profissão, <b>e estando</b> , ainda, <b>relacionadas</b> ao contexto de saúde da região.

## 1.24. Atividades práticas de ensino para Licenciaturas –

*Obrigatório para Licenciaturas.*

*NSA para demais cursos*

Informar como estão implantadas as atividades práticas de ensino, em conformidade às Diretrizes Curriculares da Educação Básica, da Formação de Professores e da área de conhecimento da Licenciatura, em articulação com o PPC, relacionando teoria e prática de forma reflexiva durante todo o curso.

Apresentar a regulamentação dessas atividades.

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	As atividades práticas de ensino <b>não estão</b> implantadas, <b>conforme</b> as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, da Formação de Professores <b>e</b> da área de conhecimento da licenciatura.
2	As atividades práticas de ensino <b>estão</b> implantadas de maneira <b>limitada</b> , <b>conforme</b> as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, da Formação de Professores <b>e</b> da área de conhecimento da licenciatura.
3	As atividades práticas de ensino <b>estão</b> em <b>conformidade</b> com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, da Formação de Professores <b>e</b> da área de conhecimento da licenciatura, <b>em articulação</b> com o PPC.
4	As atividades práticas de ensino <b>estão</b> em <b>conformidade</b> com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, da Formação de Professores <b>e</b> da área de conhecimento da licenciatura, <b>em articulação</b> com o PPC, <b>e estão</b> presentes em todo o curso.
5	As atividades práticas de ensino <b>estão</b> em <b>conformidade</b> com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, da Formação de Professores e da área de conhecimento da licenciatura, <b>em articulação</b> com o PPC, <b>estão</b> presentes <b>e relacionam</b> teoria e prática de forma reflexiva durante todo o curso.

## **Dimensão 2: CORPO DOCENTE E TUTORIAL**

Fontes de Consulta: Projeto Pedagógico do Curso, Plano de Desenvolvimento Institucional, Políticas de Formação Docente, Formulário Eletrônico preenchido pela IES no e-MEC, Documentação Comprobatória e Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, quando couber.

### **2.1. Núcleo Docente Estruturante – NDE**

Descrever a composição do NDE e sua atuação quanto ao desenvolvimento do curso e sua participação na concepção, avaliação e atualização do PPC, incluindo a manutenção e a atualização das bibliografias básicas e complementares das unidades curriculares do curso.

É importante evidenciar a participação do NDE nos processos de auto-avaliação e de concretização das propostas presentes no PPC.

Informar titulação, formação acadêmica e regime de trabalho de cada membro do NDE, bem como, seu tempo de exercício no curso.

Explicitar as formas de renovação do NDE.

Atentar para as Resoluções - CONAES N° 1, de 17/06/2010 e [COCEPE nº 06 de 18 de abril de 2013](#).

**“Depois da instituição e formalização do Núcleo Docente Estruturante (NDE), todas as ações desenvolvidas pelo grupo devem ser registradas em ata e deverão ser apresentadas no momento da visita de avaliação in loco.”**

Descrever como é feito o levantamento e adequação das bibliografias básicas e complementares do curso, e como e se está referendando, através de relatório redigido e assinado por todos os seus membros, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica e complementar da unidade curricular, entre número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros cursos que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, seja físico ou virtual.

Descrever como são feitos os estudos e as atualizações periódicas, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e a análise da adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as novas demandas do mundo do trabalho



CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	<b>Não há</b> NDE; <b>ou</b> o NDE possui menos de 5 docentes do curso; <b>ou</b> menos de 20% de seus membros atuam em regime de tempo integral ou parcial; <b>ou</b> menos de 60% de seus membros possuem titulação <i>stricto sensu</i> .
2	O NDE <b>possui</b> , no mínimo, 5 docentes do curso; seus membros atuam em regime de tempo integral ou parcial (mínimo de 20% em tempo integral); pelo menos 60% de seus membros possuem titulação <i>stricto sensu</i> ; <b>mas não</b> atua no acompanhamento, na consolidação <b>ou</b> na atualização do PPC.
3	O NDE <b>possui</b> , no mínimo, 5 docentes do curso; seus membros atuam em regime de tempo integral ou parcial (mínimo de 20% em tempo integral); pelo menos 60% de seus membros possuem titulação <i>stricto sensu</i> ; <b>e atua</b> no acompanhamento, na consolidação <b>e</b> na atualização do PPC.
4	O NDE <b>possui</b> , no mínimo, 5 docentes do curso; seus membros atuam em regime de tempo integral ou parcial (mínimo de 20% em tempo integral); pelo menos 60% de seus membros possuem titulação <i>stricto sensu</i> ; <b>tem</b> o <b>coordenador de curso</b> como integrante; <b>atua</b> no acompanhamento, na consolidação <b>e</b> na atualização do PPC, <b>realizando</b> estudos e atualização periódica, <b>verificando</b> o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante <b>e analisando</b> a adequação do perfil do egresso, <b>considerando</b> as DCN <b>e</b> as novas demandas do mundo do trabalho.
5	O NDE <b>possui</b> , no mínimo, 5 docentes do curso; seus membros atuam em regime de tempo integral ou parcial (mínimo de 20% em tempo integral); pelo menos 60% de seus membros possuem titulação <i>stricto sensu</i> ; <b>tem</b> o <b>coordenador de curso</b> como integrante; <b>atua</b> no acompanhamento, na consolidação <b>e</b> na atualização do PPC, <b>realizando</b> estudos e atualização periódica, <b>verificando</b> o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante <b>e analisando</b> a adequação do perfil do egresso, <b>considerando</b> as DCN <b>e</b> as novas demandas do mundo do trabalho; <b>e mantém</b> parte de seus membros desde o último ato regulatório.

## 2.2. Equipe multidisciplinar

*Exclusivo para cursos na modalidade a distância e para cursos presenciais que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016).*

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	<b>Não há</b> equipe multidisciplinar estabelecida.
2	A equipe multidisciplinar <b>não está</b> em consonância com o PPC, <b>ou não é</b> constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, <b>ou não é</b> responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância.
3	A equipe multidisciplinar, <b>estabelecida</b> em consonância com o PPC, <b>é constituída</b> por profissionais de diferentes áreas do conhecimento <b>e é responsável</b> pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância.
4	A equipe multidisciplinar, <b>estabelecida</b> em consonância com o PPC, <b>é constituída</b> por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, <b>é responsável</b> pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância <b>e possui</b> plano de ação documentado e implementado.
5	A equipe multidisciplinar, <b>estabelecida</b> em consonância com o PPC, <b>é constituída</b> por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, <b>é responsável</b> pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância <b>e possui</b> plano de ação documentado e implementado <b>e</b> processos de trabalho formalizados.

### 23. Equipe multidisciplinar (área de saúde)

Equipe formada por docentes de diferentes áreas do conhecimento que ministram diferentes unidades curriculares, oportunizando aos discentes entrar em contato com a interdisciplinaridade e com diferentes olhares sobre um mesmo objeto estudado.

### 24. Equipe multidisciplinar (modalidade a distância)

Equipe responsável por elaborar e/ou validar o material didático. Conta com “professores responsáveis por cada conteúdo de cada disciplina, bem como os demais profissionais nas áreas de educação e técnica (webdesigners, desenhistas gráficos, equipe de revisores, equipe de vídeo, etc)” (Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância).

## 2.3. Atuação do (a) Coordenador (a)

Apresentar o detalhamento das ações desenvolvidas no âmbito da coordenação do curso descrevendo suas participações nas instâncias colegiadas, no atendimento aos discentes e docentes, bem como nas demais atividades que qualificam a atuação na coordenação, evidenciando o tempo dedicado a gestão do curso.

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	A atuação do coordenador <b>não está</b> de acordo com o PPC.
2	A atuação do coordenador <b>está</b> de acordo com o PPC, <b>mas não</b> atende à demanda existente, <b>considerando</b> a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes, com tutores e equipe multidisciplinar (quando for o caso) <b>ou</b> a representatividade nos colegiados superiores.
3	A atuação do coordenador <b>está</b> de acordo com o PPC <b>e atende</b> à demanda existente, <b>considerando</b> a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes, com tutores e equipe multidisciplinar (quando for o caso) <b>e</b> a representatividade nos colegiados superiores.
4	A atuação do coordenador está de acordo com o PPC, <b>atende</b> à demanda existente, <b>considerando</b> a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes, com tutores e equipe multidisciplinar (quando for o caso) <b>e</b> a representatividade nos colegiados superiores, <b>é pautada</b> em um plano de ação documentado e compartilhado <b>e dispõe de indicadores de desempenho da coordenação</b> disponíveis e públicos.
5	A atuação do coordenador está de acordo com o PPC, <b>atende</b> à demanda existente, <b>considerando</b> a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes, com tutores e equipe multidisciplinar (quando for o caso) <b>e</b> a representatividade nos colegiados superiores, <b>é pautada</b> em um plano de ação documentado e compartilhado, <b>dispõe de indicadores de desempenho da coordenação</b> disponíveis e públicos <b>e administra</b> a potencialidade do corpo docente do seu curso, <b>favorecendo</b> a integração e a melhoria contínua.

## 2.4. Regime de trabalho do coordenador do curso

O coordenador do curso é um docente contratado em regime de dedicação exclusiva.

Informar o tempo que o coordenador do curso dedica exclusivamente às atividades da coordenação.



CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	O regime de trabalho do coordenador <b>não é</b> de tempo parcial <b>nem</b> integral.
2	O regime de trabalho do coordenador é de tempo <b>parcial</b> , <b>mas não</b> permite o atendimento da demanda existente, <b>considerando</b> a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes, tutores e equipe multidisciplinar (quando for o caso) <b>e</b> a representatividade nos colegiados superiores.
3	O regime de trabalho do coordenador é de tempo <b>parcial ou integral e permite</b> o atendimento da demanda existente, <b>considerando</b> a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes, tutores e equipe multidisciplinar (quando for o caso) <b>e</b> a representatividade nos colegiados superiores.
4	O regime de trabalho do coordenador é de tempo <b>integral e permite</b> o atendimento da demanda existente, <b>considerando</b> a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes, tutores e equipe multidisciplinar (quando for o caso) <b>e</b> a representatividade nos colegiados superiores, <b>por meio de um plano de ação</b> documentado e compartilhado, <b>com indicadores</b> disponíveis e públicos com relação ao desempenho da coordenação.
5	O regime de trabalho do coordenador é de tempo <b>integral e permite</b> o atendimento da demanda existente, <b>considerando</b> a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes, tutores e equipe multidisciplinar (quando for o caso) <b>e</b> a representatividade nos colegiados superiores, <b>por meio de um plano de ação</b> documentado e compartilhado, <b>com indicadores</b> disponíveis e públicos com relação ao desempenho da coordenação, <b>e proporciona</b> a administração da potencialidade do corpo docente do seu curso, <b>favorecendo</b> a integração e a melhoria contínua.

## 2.5. Corpo docente: titulação

Para cada docente vinculado ao curso, listar sua formação de graduação e pós-graduação (incluindo titulação de pós-doutorado).

Apresentar o percentual total de docentes com pós-graduação stricto sensu.

A resposta a este indicador deve ir além da simples titulação do corpo docente, visto ser ela objeto de obrigatoriedade normativa e legal.

A principal pergunta a ser respondida é: “Quais os diferenciais em termos de qualidade que um corpo docente composto essencialmente de doutores (e mestres) pode imprimir ao processo de ensino/aprendizagem?”

Descrever como é feita, pelo corpo docente, a análise dos conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, se há fomento pelo docente ao raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporcionando o acesso a conteúdos de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e se há incentivo a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação.

De acordo com o novo instrumento de avaliação externa de cursos de graduação (2017), esse indicador será verificado *in loco* através das seguintes constatações e fontes: Há políticas, programas, projetos de pesquisa no âmbito do curso? Eles estão alinhados ao PPC do curso? Há relatórios dessas atividades com outras evidências documentais? Quantos alunos são impactados? Os professores e os alunos reconhecem isso como uma prática do curso? As atas de reuniões do NDE abordam essas práticas? Entre outros.

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	O corpo docente <b>apresenta</b> os conteúdos dos componentes curriculares <b>sem abordar</b> a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente.
2	O corpo docente <b>descreve</b> os conteúdos dos componentes curriculares, <b>abordando</b> a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, <b>mas não fomenta</b> o raciocínio crítico <b>com base em literatura atualizada</b> .
3	O corpo docente <b>analisa</b> os conteúdos dos componentes curriculares, <b>abordando</b> a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, <b>e fomenta</b> o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, <b>para além da bibliografia proposta</b> .
4	O corpo docente <b>analisa</b> os conteúdos dos componentes curriculares, <b>abordando</b> a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, <b>fomenta</b> o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, <b>e proporciona</b> o acesso a conteúdos de <b>pesquisa de ponta, relacionando-os</b> aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso.
5	O corpo docente <b>analisa</b> os conteúdos dos componentes curriculares, <b>abordando</b> a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, <b>fomenta</b> o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, <b>proporciona</b> o acesso a conteúdos de pesquisa de ponta, <b>relacionando-os</b> aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, <b>e incentiva</b> a produção do conhecimento, por meio de <b>grupos de estudo ou de pesquisa</b> e da <b>publicação</b> .

## 2.6. Regime de trabalho do corpo docente do curso

Apresentar em números absolutos e relativos os quantitativos de docentes por regime de trabalho (integral, parcial ou horista).

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	O regime de trabalho do corpo docente <b>não permite</b> o atendimento da demanda existente, <b>considerando</b> a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático, a preparação e correção das avaliações de aprendizagem.
2	O regime de trabalho do corpo docente <b>permite</b> um atendimento <b>limitado</b> da demanda existente, <b>considerando</b> a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático <b>e</b> a preparação e correção das avaliações de aprendizagem.
3	O regime de trabalho do corpo docente <b>permite</b> o atendimento <b>integral</b> da demanda existente, <b>considerando</b> a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático <b>e</b> a preparação e correção das avaliações de aprendizagem.
4	O regime de trabalho do corpo docente <b>permite</b> o atendimento <b>integral</b> da demanda existente, <b>considerando</b> a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático <b>e</b> a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, <b>havendo</b> documentação sobre as atividades dos professores em registros individuais de atividade docente.
5	O regime de trabalho do corpo docente <b>permite</b> o atendimento <b>integral</b> da demanda existente, <b>considerando</b> a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático <b>e</b> a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, <b>havendo</b> documentação sobre as atividades dos professores em registros individuais de atividade docente, <b>utilizados</b> no planejamento e gestão para melhoria contínua.

## 2.7. Experiência profissional do docente

*Excluída a experiência no exercício da docência superior.*

*NSA para cursos de licenciatura.*

Para cada docente do curso, descrever experiências anteriores de atuação profissional na área do curso, informando o tempo (em anos e meses).



CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	O corpo docente <b>não possui</b> experiência profissional no mundo do trabalho, <b>ou</b> a experiência <b>não permite</b> apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos.
2	O corpo docente <b>possui</b> experiência profissional no mundo do trabalho, que <b>permite apresentar</b> exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, <b>mas não se atualizar</b> com relação à interação conteúdo e prática.
3	O corpo docente <b>possui</b> experiência profissional no mundo do trabalho, que <b>permite apresentar</b> exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional <b>e atualizar-se</b> com relação à interação conteúdo e prática.
4	O corpo docente <b>possui</b> experiência profissional no mundo do trabalho, que <b>permite apresentar</b> exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, <b>atualizar-se</b> com relação à interação conteúdo e prática, <b>e promover</b> compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral.
5	O corpo docente <b>possui</b> experiência profissional no mundo do trabalho, que <b>permite apresentar</b> exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, <b>atualizar-se</b> com relação à interação conteúdo e prática, <b>promover</b> compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral <b>e analisar</b> as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.

## 2.8. Experiência no exercício da docência na educação básica –

*Obrigatório para cursos de licenciatura e para CST da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.*

*NSA para os demais cursos.*

Para cada docente vinculado ao curso, informar o tempo (em anos/meses) de exercício profissional como docente na educação básica.

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	O corpo docente <b>não possui</b> experiência na docência da educação básica, <b>ou</b> a experiência <b>não permite</b> identificar as dificuldades dos alunos <b>ou expor</b> o conteúdo em linguagem aderente às características da turma.
2	O corpo docente <b>possui</b> experiência na docência da educação básica para <b>promover</b> ações que <b>permitem</b> identificar as dificuldades dos alunos <b>e expor</b> o conteúdo em linguagem aderente às características da turma.
3	O corpo docente <b>possui</b> experiência na docência da educação básica para <b>promover</b> ações que <b>permitem</b> identificar as dificuldades dos alunos, <b>expor</b> o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, <b>apresentar</b> exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares <b>e elaborar</b> atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades.
4	O corpo docente <b>possui</b> experiência na docência da educação básica para <b>promover</b> ações que <b>permitem</b> identificar as dificuldades dos alunos, <b>expor</b> o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, <b>apresentar</b> exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, <b>e elaborar</b> atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades <b>e avaliações</b> diagnósticas, formativas e somativas, <b>utilizando</b> os resultados para redefinição de sua prática docente no período.
5	O corpo docente <b>possui</b> experiência na docência da educação básica para <b>promover</b> ações que <b>permitem</b> identificar as dificuldades dos alunos, <b>expor</b> o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, <b>apresentar</b> exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, <b>elaborar</b> atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades <b>e avaliações</b> diagnósticas, formativas e somativas, <b>utilizando</b> os resultados para redefinição de sua prática docente no período, <b>exerce liderança e é reconhecido</b> pela sua produção.

## 2.9. Experiência no exercício da docência superior

Para cada docente vinculado ao curso, informar o tempo de experiência (em anos/meses) no magistério superior.

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	O corpo docente <b>não possui</b> experiência na docência superior, <b>ou</b> a experiência <b>não permite identificar</b> as dificuldades dos discentes <b>ou expor</b> o conteúdo em linguagem aderente às características da turma.
2	O corpo docente <b>possui</b> experiência na docência superior para <b>promover</b> ações que <b>permitem identificar</b> as dificuldades dos discentes <b>e expor</b> o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, <b>mas não apresentar</b> exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares <b>ou elaborar</b> atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades.
3	O corpo docente <b>possui</b> experiência na docência superior para <b>promover</b> ações que <b>permitem identificar</b> as dificuldades dos discentes, <b>expor</b> o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, <b>apresentar</b> exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares <b>e elaborar</b> atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades.

(conclusão)

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
4	O corpo docente <b>possui</b> experiência na docência superior para <b>promover</b> ações que <b>permitem identificar</b> as dificuldades dos discentes, <b>expor</b> o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, <b>apresentar</b> exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, <b>e elaborar</b> atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades <b>e avaliações</b> diagnósticas, formativas e somativas, <b>utilizando</b> os resultados para redefinição de sua prática docente no período.
5	O corpo docente <b>possui</b> experiência na docência superior para <b>promover</b> ações que <b>permitem identificar</b> as dificuldades dos discentes, <b>expor</b> o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, <b>apresentar</b> exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, <b>e elaborar</b> atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades <b>e avaliações</b> diagnósticas, formativas e somativas, <b>utilizando</b> os resultados para redefinição de sua prática docente no período, <b>exerce liderança e é reconhecido</b> pela sua produção.



## 2.10. Experiência no exercício da docência na educação a distância

NSA para cursos totalmente presenciais.

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	A experiência do corpo docente <b>não permite identificar</b> as dificuldades dos discentes <b>ou expor</b> o conteúdo em linguagem aderente às características da turma.
2	A experiência do corpo docente no exercício da docência na educação a distância <b>permite identificar</b> as dificuldades dos discentes, <b>expor</b> o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, <b>mas não apresentar</b> exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares <b>ou elaborar</b> atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades.
3	A experiência do corpo docente no exercício da docência na educação a distância <b>permite identificar</b> as dificuldades dos discentes, <b>expor</b> o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, <b>apresentar</b> exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares <b>e elaborar</b> atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades.
4	A experiência do corpo docente no exercício da docência na educação a distância <b>permite identificar</b> as dificuldades dos discentes, <b>expor</b> o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, <b>apresentar</b> exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, <b>e elaborar</b> atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades <b>e</b> avaliações diagnósticas, formativas e somativas, <b>utilizando</b> os resultados para redefinição de sua prática docente no período.
5	A experiência do corpo docente no exercício da docência na educação a distância <b>permite identificar</b> as dificuldades dos discentes, <b>expor</b> o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, <b>apresentar</b> exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, <b>e elaborar</b> atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades <b>e</b> avaliações diagnósticas, formativas e somativas, <b>utilizando</b> os resultados para redefinição de sua prática docente no período, <b>exerce</b> liderança <b>e é reconhecido</b> pela sua produção.

## 2.11. Experiência no exercício da tutoria na educação a distância

NSA para cursos totalmente presenciais

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	A experiência do corpo tutorial <b>não permite fornecer</b> suporte às atividades dos docentes.
2	A experiência do corpo tutorial <b>permite fornecer</b> suporte às atividades dos docentes, <b>mas não realizar</b> mediação pedagógica junto aos discentes.
3	A experiência do corpo tutorial <b>permite fornecer</b> suporte às atividades dos docentes <b>e realizar</b> mediação pedagógica junto aos discentes.
4	A experiência do corpo tutorial <b>permite fornecer</b> suporte às atividades dos docentes, <b>realizar</b> mediação pedagógica junto aos discentes <b>e demonstrar</b> inequívoca qualidade no relacionamento com os estudantes, <b>incrementando</b> processos de ensino aprendizagem.
5	A experiência do corpo tutorial <b>permite fornecer</b> suporte às atividades dos docentes, <b>realizar</b> mediação pedagógica junto aos discentes, <b>demonstrar</b> inequívoca qualidade no relacionamento com os estudantes, incrementando processos de ensino aprendizagem, <b>e orientar</b> os alunos, sugerindo atividades e leituras complementares que auxiliam sua formação.

## 2.12. Atuação do colegiado de curso ou equivalente

Descrever a composição e o funcionamento do Colegiado do Curso. Descrever as formas de participação dos segmentos docentes, discentes e técnico-administrativos. Descrever como são organizadas as reuniões, qual a periodicidade, como são registradas e encaminhadas as decisões tomadas.

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	A atuação do colegiado <b>não</b> está institucionalizada.
2	O colegiado <b>atua</b> e <b>está</b> institucionalizado, <b>mas não</b> possui representatividade dos segmentos; <b>ou não</b> se reúne com periodicidade determinada; <b>ou</b> as reuniões e as decisões associadas <b>não são</b> devidamente registradas; <b>ou não</b> há fluxo determinado para o encaminhamento das decisões.
3	O colegiado <b>atua, está</b> institucionalizado, <b>possui</b> representatividade dos segmentos, <b>reúne-se</b> com periodicidade determinada, <b>sendo</b> suas reuniões e as decisões associadas devidamente registradas, <b>havendo</b> um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões.
4	O colegiado <b>atua, está</b> institucionalizado, <b>possui</b> representatividade dos segmentos, <b>reúne-se</b> com periodicidade determinada, <b>sendo</b> suas reuniões e as decisões associadas devidamente registradas, <b>havendo</b> um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, <b>e dispõe</b> de sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões.
5	O colegiado <b>atua, está</b> institucionalizado, <b>possui</b> representatividade dos segmentos, <b>reúne-se</b> com periodicidade determinada, <b>sendo</b> suas reuniões e as decisões associadas devidamente registradas, <b>havendo</b> um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, <b>dispõe</b> de sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões <b>e realiza</b> avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

## 2.13. Titulação e formação do corpo de tutores do curso

*NSA para cursos totalmente presenciais.*

Expor em números absolutos e/ou relativos os quantitativos de tutores por titulação (graduação, lato sensu e stricto sensu).

Apresentar em números absolutos e/ou relativos os quantitativos de tutores graduados na mesma área de formação em que se situa o curso.

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	<b>Nenhum</b> tutor é <b>graduado na área</b> da disciplina pela qual é responsável.
2	<b>Parte</b> dos tutores é <b>graduada na área</b> da disciplina pelas quais são responsáveis.
3	<b>Todos</b> os tutores são <b>graduados na área</b> da disciplina pelas quais são responsáveis.
4	<b>Todos</b> os tutores são <b>graduados na área</b> da disciplina pelas quais são responsáveis <b>e a maioria</b> possui titulação obtida em pós-graduação <b>lato sensu</b> .
5	<b>Todos</b> os tutores são <b>graduados na área</b> da disciplina pelas quais são responsáveis e <b>a maioria</b> possui titulação obtida em pós-graduação em <b>stricto sensu</b> .



## 2.14. Experiência do corpo de tutores em educação a distância

*Exclusivo para cursos na modalidade a distância e para cursos presenciais que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016).*

Informar o percentual de tutores com pelo menos 3 anos de experiência em cursos à distância.

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	O corpo de tutores <b>não possui</b> experiência em educação a distância <b>não permite identificar</b> as dificuldades dos alunos <b>ou expor</b> o conteúdo em linguagem aderente às características da turma.
2	O corpo de tutores <b>possui</b> experiência em educação a distância, que <b>permite identificar</b> as dificuldades dos discentes <b>e expor</b> o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, <b>mas não apresentar</b> exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares.
3	O corpo de tutores <b>possui</b> experiência em educação a distância que <b>permite</b> identificar as dificuldades dos discentes, <b>expor</b> o conteúdo em linguagem aderente às características da turma <b>e apresentar</b> exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares.
4	O corpo de tutores <b>possui</b> experiência em educação a distância que <b>permite</b> identificar as dificuldades dos discentes, <b>expor</b> o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, <b>apresentar</b> exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares <b>e elaborar</b> atividades específicas, em colaboração com os docentes, para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades.
5	O corpo de tutores <b>possui</b> experiência em educação a distância que <b>permite</b> identificar as dificuldades dos discentes, <b>expor</b> o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, <b>apresentar</b> exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares <b>e elaborar</b> atividades específicas, em colaboração com os docentes, para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades, <b>e adota</b> práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras no contexto da modalidade a distância.

## 2.15. Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância

*Exclusivo para cursos na modalidade a distância e para cursos presenciais que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016).*

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	<b>Não há</b> interação, explicitada no PPC, para <b>garantir</b> a mediação <b>ou</b> a articulação entre tutores, docentes e coordenador do curso.
2	<b>Há</b> interação, explicitada no PPC, que <b>não garante</b> a mediação <b>ou</b> a articulação entre tutores, docentes e coordenador do curso.
3	<b>Há</b> interação, explicitada no PPC, que <b>garante</b> a mediação <b>e</b> a articulação entre tutores, docentes e coordenador do curso.
4	<b>Há</b> interação, explicitada no PPC, que <b>garante</b> a mediação <b>e</b> a articulação entre tutores, docentes e coordenador do curso <b>e há</b> planejamento devidamente documentado de interação para encaminhamento de questões do curso.
5	<b>Há</b> interação, explicitada no PPC, que <b>garante</b> a mediação <b>e</b> a articulação entre tutores, docentes e coordenador do curso (e, quando for o caso, coordenador do polo), <b>há</b> planejamento devidamente documentado de interação para encaminhamento de questões do curso, <b>e são realizadas</b> avaliações periódicas para a identificação de problemas ou incremento na interação entre os interlocutores.

## 2.16. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

Quantificar as publicações e/ou produções científicas, técnicas, pedagógicas, culturais, artísticas ou tecnológicas ocorridas nos últimos três anos, de todos os docentes vinculados ao curso.

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	<b>Mais de 50%</b> dos docentes <b>não possuem</b> produção nos últimos 3 anos.
2	<b>Pelo menos 50%</b> dos docentes possuem, <b>no mínimo, 1</b> produção nos últimos 3 anos.
3	<b>Pelo menos 50%</b> dos docentes possuem, <b>no mínimo, 4</b> produções nos últimos 3 anos.
4	<b>Pelo menos 50%</b> dos docentes possuem, <b>no mínimo, 7</b> produções nos últimos 3 anos.
5	<b>Pelo menos 50%</b> dos docentes possuem, <b>no mínimo, 9</b> produções nos últimos 3 anos.

### Dimensão 3: INFRAESTRUTURA

Fontes de Consulta: Projeto Pedagógico do Curso, Diretrizes Curriculares Nacionais, quando houver, Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, quando couber. Formulário Eletrônico preenchido pela IES no e-MEC e Documentação Comprobatória.

#### 3.1. Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

Descrever a quantidade e as características físicas dos espaços destinados aos gabinetes de trabalho dos professores. As instalações serão avaliadas verificando se estão equipadas segundo a finalidade e se atendem aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessárias às atividades desenvolvidas.

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	Os espaços de trabalho para docentes em Tempo Integral <b>não</b> viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico.
2	Os espaços de trabalho para docentes em Tempo Integral <b>viabilizam</b> ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, <b>mas não atendem</b> às necessidades institucionais <b>ou não possuem</b> recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados.
3	Os espaços de trabalho para docentes em Tempo Integral <b>viabilizam</b> ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, <b>atendem</b> às necessidades institucionais <b>e possuem</b> recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados.
4	Os espaços de trabalho para docentes em Tempo Integral <b>viabilizam</b> ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, <b>atendem</b> às necessidades institucionais, <b>possuem</b> recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, <b>e garantem</b> privacidade para uso dos recursos <b>e</b> para o atendimento a discentes e orientandos.
5	Os espaços de trabalho para docentes em Tempo Integral <b>viabilizam</b> ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, <b>atendem</b> às necessidades institucionais, <b>possuem</b> recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, <b>garantem</b> privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, <b>e</b> para a guarda de material e equipamentos pessoais, <b>com segurança</b> .

### 3.2. Espaço de trabalho para o coordenador

Descrever os espaços utilizados tanto para coordenação quanto para secretaria e /ou serviços acadêmicos. As instalações serão avaliadas se atendem aos aspectos mencionados de dimensão, equipamentos, conservação, gabinete para coordenador, nº de funcionários e atendimento aos alunos e aos professores.

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	O espaço de trabalho para o coordenador <b>não viabiliza</b> as ações acadêmico-administrativas.
2	O espaço de trabalho para o coordenador <b>viabiliza</b> as ações acadêmico-administrativas, <b>mas não possui</b> equipamentos adequados <b>ou não atende</b> às necessidades institucionais.
3	O espaço de trabalho para o coordenador <b>viabiliza</b> as ações acadêmico-administrativas, <b>possui</b> equipamentos adequados e <b>atende</b> às necessidades institucionais.
4	O espaço de trabalho para o coordenador <b>viabiliza</b> as ações acadêmico-administrativas, <b>possui</b> equipamentos adequados, <b>atende</b> às necessidades institucionais e <b>permite</b> o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade.
5	O espaço de trabalho para o coordenador <b>viabiliza</b> as ações acadêmico-administrativas, <b>possui</b> equipamentos adequados, <b>atende</b> às necessidades institucionais, <b>permite</b> o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade e <b>dispõe</b> de infraestrutura tecnológica diferenciada, que <b>possibilita</b> formas distintas de trabalho.

### 3.3. Sala coletiva de professores

*NSA para IES que possui espaço de trabalho individual para todos os docentes do curso.*

Descrever o ambiente destinado à sala dos professores, destacando os aspectos avaliados, como: número de equipamentos de informática disponíveis, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	A sala coletiva de professores <b>não viabiliza</b> o trabalho docente.
2	A sala coletiva de professores <b>viabiliza</b> o trabalho docente, <b>mas não possui</b> recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes.
3	A sala coletiva de professores <b>viabiliza</b> o trabalho docente, <b>apresenta</b> acessibilidade e <b>possui</b> recursos de tecnologias da informação e comunicação <b>apropriados</b> para o quantitativo de docentes.
4	A sala coletiva de professores <b>viabiliza</b> o trabalho docente, <b>possui</b> recursos de tecnologias da informação e comunicação <b>apropriados</b> para o quantitativo de docentes e <b>permite</b> o descanso e atividades de lazer e integração.
5	A sala coletiva de professores <b>viabiliza</b> o trabalho docente, <b>possui</b> recursos de tecnologias da informação e comunicação <b>apropriados</b> para o quantitativo de docentes, <b>permite</b> o descanso e atividades de lazer e integração e <b>dispõe</b> de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.



### 3.4. Salas de aula

*NSA pra cursos a distância que não preveem atividades presenciais na sede.*

Descrever a quantidade e as características físicas dos espaços destinados às aulas; destacar aspectos como capacidade, disponibilidade de equipamentos, dimensões em função das vagas previstas; limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	As salas de aula <b>não atendem</b> às necessidades institucionais e do curso.
2	As salas de aula <b>atendem</b> às necessidades institucionais e do curso, <b>mas não</b> apresentam manutenção periódica, <b>ou</b> conforto, <b>ou</b> disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas.
3	As salas de aula <b>atendem</b> às necessidades institucionais e do curso, <b>apresentando</b> manutenção periódica, conforto <b>e</b> disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas.
4	As salas de aula <b>atendem</b> às necessidades institucionais e do curso, <b>apresentando</b> manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas <b>e</b> flexibilidade relacionada às configurações espaciais, <b>oportunizando</b> distintas situações de ensino-aprendizagem.
5	As salas de aula <b>atendem</b> às necessidades institucionais e do curso, <b>apresentando</b> manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, flexibilidade relacionada às configurações espaciais, <b>oportunizando</b> distintas situações de ensino-aprendizagem, <b>e possuem</b> outros recursos cuja utilização é comprovadamente exitosa.

#### 46. Práticas exitosas ou inovadoras

São aquelas que a IES/Curso encontrou para instituir uma ação de acordo com as necessidades da sua comunidade acadêmica, seu PDI e seu PPC, tendo como consequência o êxito do objetivo desejado. Podem ser também inovadoras quando se constatar que são raras na região, no contexto educacional ou no âmbito do curso. Para isso, o Curso ou a IES podem se valer de recursos de ponta, criativos, adequados ou pertinentes ao que se deseja alcançar.

### 3.5. Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Descrever a quantidade e as características físicas dos espaços destinados aos laboratórios de informática que atendem ao curso. Destacar os aspectos avaliados: quantidade de equipamentos relativa ao número de usuários, velocidade de acesso à internet, política de atualização de equipamentos e softwares, adequação do espaço físico.

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	O laboratório de informática, ou outro meio de acesso a equipamentos de informática pelos discentes, <b>não atende</b> às necessidades institucionais e do curso.
2	O laboratório de informática, ou outro meio de acesso a equipamentos de informática pelos discentes, <b>atende</b> às necessidades institucionais e do curso, <b>mas não</b> em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio <b>ou</b> à adequação do espaço físico.
3	O laboratório de informática, ou outro meio de acesso a equipamentos de informática pelos discentes, <b>atende</b> às necessidades institucionais e do curso <b>em relação</b> à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio <b>e</b> à adequação do espaço físico.
4	O laboratório de informática, ou outro meio de acesso a equipamentos de informática pelos discentes, <b>atende</b> às necessidades institucionais e do curso <b>em relação</b> à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio <b>e</b> à adequação do espaço físico, <b>e possui hardware e software</b> atualizados.
5	O laboratório de informática, ou outro meio de acesso a equipamentos de informática pelos discentes, <b>atende</b> às necessidades institucionais e do curso <b>em relação</b> à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio <b>e</b> à adequação do espaço físico, <b>possui hardware e software</b> atualizados <b>e passa</b> por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

### 3.6. Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC)

Formular um texto indicando a realidade do acervo no que tange ao nº de exemplares, à relevância acadêmico-científica e ao grau de atualização do acervo. Será observado, ainda, se o acervo está informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES. Deverá ser apresentado o número total de alunos que utilizam o acervo.

Devido ao espaço máximo de 8000 caracteres, incluir apenas os principais títulos da bibliografia.

**A responsabilidade por referendar o acervo bibliográfico do curso é do NDE, devendo constar em relatório de adequação a comprovação de compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.**

**Esse relatório deve ser confeccionado pelo NDE e referendado por todos os membros do Núcleo, e será cobrado pela comissão de avaliadores do INEP/MEC, durante a visita *in loco*.**

**Caso haja exemplares disponíveis no sistema “Minha Biblioteca” e a sua previsão no PPC do curso, fazer menção nesse item.**

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	<p>O acervo <b>físico não</b> está <b>tombado e informatizado</b>; <b>ou</b> o <b>virtual não possui</b> contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários; <b>ou</b> pelo menos um deles <b>não</b> está <b>registrado</b> em nome da IES.</p> <p><b>Ou</b> o acervo da <b>bibliografia básica não</b> é <b>adequado</b> em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC <b>ou não</b> está <b>atualizado</b>, considerando a natureza das UC.</p> <p><b>Ou, ainda, não está</b> referendado por relatório de adequação, <b>ou não está assinado pelo NDE</b>, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) <b>e</b> a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.</p>
2	<p>O acervo <b>físico</b> está <b>tombado e informatizado</b>, o <b>virtual possui</b> contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e <b>ambos</b> estão <b>registrados</b> em nome da IES.</p> <p>O acervo da <b>bibliografia básica</b> é <b>adequado</b> em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC <b>e</b> está <b>atualizado</b>, considerando a natureza das UC.</p> <p><b>Porém, não está</b> referendado por relatório de adequação, <b>ou não está assinado pelo NDE</b>, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) <b>e</b> a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.</p> <p><b>Ou, nos casos dos títulos virtuais, não há garantia</b> de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda <b>e</b> à oferta ininterrupta via internet, <b>ou</b> de ferramentas de acessibilidade <b>ou</b> de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.</p>



CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
3	<p>O acervo <b>físico</b> está <b>tombado</b> e <b>informatizado</b>, o <b>virtual possui</b> contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários <b>e ambos</b> estão <b>registrados</b> em nome da IES.</p> <p>O acervo da <b>bibliografia básica</b> é <b>adequado</b> em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC <b>e está atualizado</b>, considerando a natureza das UC.</p> <p>Da mesma forma, está <b>referendado</b> por relatório de adequação, <b>assinado pelo NDE</b>, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) <b>e a</b> quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.</p> <p>Nos casos dos títulos <b>virtuais</b>, <b>há garantia</b> de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda <b>e</b> à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade <b>e</b> de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.</p>
4	<p>O acervo <b>físico</b> está <b>tombado</b> e <b>informatizado</b>, o <b>virtual possui</b> contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários <b>e ambos</b> estão <b>registrados</b> em nome da IES.</p> <p>O acervo da <b>bibliografia básica</b> é <b>adequado</b> em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC <b>e está atualizado</b>, considerando a natureza das UC.</p> <p>Da mesma forma, está <b>referendado</b> por relatório de adequação, <b>assinado pelo NDE</b>, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) <b>e a</b> quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.</p> <p>Nos casos dos títulos <b>virtuais</b>, <b>há garantia</b> de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda <b>e</b> à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade <b>e</b> de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.</p> <p>O acervo <b>possui</b> exemplares, <b>ou</b> assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC.</p>
5	<p>O acervo <b>físico</b> está <b>tombado</b> e <b>informatizado</b>, o <b>virtual possui</b> contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários <b>e ambos</b> estão <b>registrados</b> em nome da IES.</p> <p>O acervo da <b>bibliografia básica</b> é <b>adequado</b> em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC <b>e está atualizado</b>, considerando a natureza das UC.</p> <p>Da mesma forma, está <b>referendado</b> por relatório de adequação, <b>assinado pelo NDE</b>, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) <b>e a</b> quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.</p> <p>Nos casos dos títulos <b>virtuais</b>, <b>há garantia</b> de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda <b>e</b> à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade <b>e</b> de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.</p> <p>O acervo <b>possui</b> exemplares, <b>ou</b> assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC.</p> <p>O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a <b>garantia do acesso e do serviço</b>.</p>

### 3.7. Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC)

Formular um texto indicando a realidade do acervo no que tange ao nº de exemplares, à relevância acadêmico-científica e ao grau de atualização do acervo. Será observado, ainda, se o acervo está informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES ou se apresenta acesso virtual.

Devido ao espaço máximo de 8000 caracteres, incluir apenas os principais títulos da bibliografia.

**A responsabilidade por referendar o acervo bibliográfico do curso é do NDE, devendo constar em relatório de adequação a comprovação de compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do**

próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Esse relatório deve ser confeccionado pelo NDE e referendado por todos os membros do Núcleo, e será cobrado pela comissão de avaliadores do INEP/MEC, durante a visita *in loco*.

Caso haja exemplares disponíveis no sistema “Minha Biblioteca” e a sua previsão no PPC do curso, fazer menção nesse item.

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	<p>O acervo <b>físico não está tombado e informatizado</b>; ou o <b>virtual não possui</b> contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários; <b>ou</b> pelo menos um deles <b>não está registrado</b> em nome da IES.</p> <p><b>Ou</b> o acervo da <b>bibliografia complementar não é adequado</b> em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC <b>ou não está atualizado</b>, considerando a natureza das UC.</p> <p><b>Ou, ainda, não está</b> referendado por relatório de adequação, <b>ou não está assinado pelo NDE</b>, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) <b>e</b> a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.</p>
2	<p>O acervo <b>físico está tombado e informatizado</b>, o <b>virtual possui</b> contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários <b>e ambos estão registrados</b> em nome da IES.</p> <p>O acervo da <b>bibliografia complementar é adequado</b> em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC <b>e está atualizado</b>, considerando a natureza das UC.</p> <p><b>Porém, não está</b> referendado por relatório de adequação, <b>ou não está assinado pelo NDE</b>, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) <b>e</b> a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.</p> <p><b>Ou, nos casos dos títulos virtuais, não há garantia</b> de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda <b>e</b> à oferta ininterrupta via internet, <b>ou</b> de ferramentas de acessibilidade <b>ou</b> de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.</p>
3	<p>O acervo <b>físico está tombado e informatizado</b>, o <b>virtual possui</b> contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários <b>e ambos estão registrados</b> em nome da IES.</p> <p>O acervo da <b>bibliografia complementar é adequado</b> em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC <b>e está atualizado</b>, considerando a natureza das UC.</p> <p>Da mesma forma, está <b>referendado</b> por relatório de adequação, <b>assinado pelo NDE</b>, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) <b>e</b> a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.</p> <p>Nos casos dos títulos <b>virtuais, há garantia</b> de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda <b>e</b> à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade <b>e</b> de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.</p>



CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
4	<p>O acervo <b>físico</b> está <b>tombado</b> e <b>informatizado</b>, o <b>virtual possui</b> contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários <b>e ambos</b> estão <b>registrados</b> em nome da IES.</p> <p>O acervo da <b>bibliografia complementar</b> é <b>adequado</b> em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC <b>e está atualizado</b>, considerando a natureza das UC.</p> <p>Da mesma forma, está <b>referendado</b> por relatório de adequação, <b>assinado pelo NDE</b>, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) <b>e a</b> quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.</p> <p>Nos casos dos títulos <b>virtuais</b>, <b>há garantia</b> de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda <b>e à</b> oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade <b>e de</b> soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.</p> <p>O acervo <b>possui</b> exemplares, <b>ou</b> assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas UC.</p>
5	<p>O acervo <b>físico</b> está <b>tombado</b> e <b>informatizado</b>, o <b>virtual possui</b> contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários <b>e ambos</b> estão <b>registrados</b> em nome da IES.</p> <p>O acervo da <b>bibliografia complementar</b> é <b>adequado</b> em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC <b>e está atualizado</b>, considerando a natureza das UC.</p> <p>Da mesma forma, está <b>referendado</b> por relatório de adequação, <b>assinado pelo NDE</b>, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) <b>e a</b> quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.</p> <p>Nos casos dos títulos <b>virtuais</b>, <b>há garantia</b> de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda <b>e à</b> oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade <b>e de</b> soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.</p> <p>O acervo <b>possui</b> exemplares, <b>ou</b> assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas UC.</p> <p>O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.</p>

### 3.8. Laboratórios didáticos de formação básica

*NSA para cursos que não utilizam laboratórios didáticos de formação básica, conforme PPC.*

*Para cursos a distância, verificar os laboratórios especializados da sede e dos polos (cujas informações devem estar disponíveis na sede da instituição).*

Descrever os laboratórios que o curso utiliza a quantidade e as características físicas dos espaços, as normas e regulamentos de uso dos laboratórios, a quantidade de equipamentos e a capacidade de atendimento aos alunos.

Informar se existe um responsável pelo laboratório, bem como normas de utilização.

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	Os laboratórios didáticos <b>não</b> atendem às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com as respectivas normas de funcionamento.
2	Os laboratórios didáticos <b>atendem</b> às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, <b>mas não apresentam</b> conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico <b>ou</b> disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, <b>ou não possuem</b> quantidade de insumos, materiais <b>ou</b> equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas.
3	Os laboratórios didáticos <b>atendem</b> às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, <b>apresentam</b> conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, <b>e possuem</b> quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas.
4	Os laboratórios didáticos <b>atendem</b> às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, <b>apresentam</b> conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, <b>e possuem</b> quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, <b>havendo</b> , ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios.
5	Os laboratórios didáticos <b>atendem</b> às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, <b>apresentam</b> conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, <b>e possuem</b> quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, <b>havendo</b> , ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, <b>sendo</b> os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente <b>e</b> futura e das aulas ministradas.

### 3.9. Laboratórios didáticos de formação específica

*NSA para cursos que não utilizam laboratórios didáticos de formação específica, conforme PPC.*

*Para cursos a distância, verificar os laboratórios especializados da sede e dos polos (cujas informações devem estar disponíveis na sede da instituição).*

Descrever os laboratórios utilizados pelo curso, destacando normas de funcionamento, de utilização, de segurança, os recursos de acessibilidade. Será avaliada a disponibilidade de insumos, a acessibilidade e se os equipamentos utilizados estão adequados aos fins a que se destinam. Esse item analisa a qualidade dos laboratórios.

Informar se existe um responsável pelo laboratório, bem como normas de utilização.



CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	Os laboratórios didáticos <b>não</b> atendem às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com as respectivas normas de funcionamento.
2	Os laboratórios didáticos <b>atendem</b> às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, <b>mas não apresentam</b> conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico <b>ou</b> disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, <b>ou não possuem</b> quantidade de insumos, materiais <b>ou</b> equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas.

(conclusão)

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
3	Os laboratórios didáticos <b>atendem</b> às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, <b>apresentam</b> conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, <b>e possuem</b> quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas.
4	Os laboratórios didáticos <b>atendem</b> às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, <b>apresentam</b> conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, <b>e possuem</b> quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, <b>havendo</b> , ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios.
5	Os laboratórios didáticos <b>atendem</b> às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, <b>apresentam</b> conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, <b>e possuem</b> quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, <b>havendo</b> , ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, <b>sendo</b> os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

### 3.10. Laboratórios de ensino para a área da saúde –

*Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplem no PPC e nas DCN*

*NSA para os demais cursos.*

#### 19 Cursos da área da saúde

Os cursos de bacharelado da área da saúde, de acordo com a Resolução CNS n° 287 de 8/10/1998, são: Assistência Social; Biologia; Biomedicina; Educação Física; Enfermagem; Farmácia; Fisioterapia; Fonoaudiologia; Medicina; Medicina Veterinária; Nutrição; Odontologia; Psicologia; Terapia Ocupacional. Os cursos superiores de tecnologia na área da saúde constam no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

Apresentar todos os laboratórios de ensino previstos no PPC informando capacidade de atendimento aos alunos em relação a espaço físico, equipamentos, responsável, recursos tecnológicos e material de consumo, e explicando como se dá a abordagem

dos diferentes aspectos celulares e moleculares das ciências da vida, previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da saúde.

Apresentar os regulamentos ou protocolos de uso, contemplando as normas de funcionamento e segurança.

#### 34. Laboratório de ensino para a área de saúde

Laboratórios específicos e multidisciplinares para a abordagem dos diferentes aspectos celulares e moleculares das ciências da vida (incluindo anatomia, histologia, bioquímica, farmacologia, fisiologia/biofísica e técnica operatória).

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	<b>Não há</b> laboratórios específicos e multidisciplinares em conformidade com as DCN.
2	<b>Há</b> laboratórios específicos e multidisciplinares, em conformidade com as DCN, que <b>permitem</b> a abordagem dos diferentes aspectos celulares e moleculares das ciências da vida.
3	<b>Há</b> laboratórios específicos e multidisciplinares, em conformidade com as DCN, que <b>permitem</b> a abordagem dos diferentes aspectos celulares e moleculares das ciências da vida <b>e atendem</b> ao PPC.
4	<b>Há</b> laboratórios específicos e multidisciplinares, em conformidade com as DCN, que <b>permitem</b> a abordagem dos diferentes aspectos celulares e moleculares das ciências da vida, <b>atendem</b> ao PPC <b>e possuem</b> recursos e insumos necessários para atender à demanda discente.
5	<b>Há</b> laboratórios específicos e multidisciplinares, em conformidade com as DCN, que <b>permitem</b> a abordagem dos diferentes aspectos celulares e moleculares das ciências da vida, <b>atendem</b> ao PPC, <b>possuem</b> recursos e insumos necessários para atender à demanda discente <b>e apresentam</b> recursos tecnológicos comprovadamente inovadores.

#### 3.11. Laboratórios de habilidades –

*Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplem no PPC*

*NSA para os demais cursos.*

Explicar a existência e o funcionamento dos laboratórios de habilidades, assim como os seus equipamentos e instrumentos, com suas quantidades, e diversidade suficientes para a capacitação dos estudantes nas diversas habilidades da atividade médica e/ou para a área da saúde.

#### 19 Cursos da área da saúde

Os cursos de bacharelado da área da saúde, de acordo com a Resolução CNS nº 287 de 8/10/1998, são: Assistência Social; Biologia; Biomedicina; Educação Física; Enfermagem; Farmácia; Fisioterapia; Fonoaudiologia; Medicina; Medicina Veterinária; Nutrição; Odontologia; Psicologia; Terapia Ocupacional. Os cursos superiores de tecnologia na área da saúde constam no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.



### 35. Laboratório de habilidades

Objetiva possibilitar aos discentes dos cursos da área de saúde desenvolver habilidades necessárias para realização de práticas e exames clínicos, de forma segura.

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	<b>Não há</b> laboratórios de habilidades da atividade médica ou de saúde em conformidade com o PPC.
2	<b>Há</b> laboratórios de habilidades da atividade médica ou de saúde em conformidade com o PPC, <b>mas não permitem</b> a capacitação dos discentes nas diversas competências desenvolvidas nas diferentes fases do curso.
3	<b>Há</b> laboratórios de habilidades da atividade médica ou de saúde, em conformidade com o PPC, que <b>permitem</b> a capacitação dos discentes nas diversas competências desenvolvidas nas diferentes fases do curso.
4	<b>Há</b> laboratórios de habilidades da atividade médica ou de saúde, em conformidade com o PPC, que <b>permitem</b> a capacitação dos discentes nas diversas competências desenvolvidas nas diferentes fases do curso, <b>com recursos tecnológicos.</b>
5	<b>Há</b> laboratórios de habilidades da atividade médica ou de saúde, em conformidade com o PPC, que <b>permitem</b> a capacitação dos discentes nas diversas competências desenvolvidas nas diferentes fases do curso, com recursos tecnológicos <b>comprovadamente inovadores.</b>

### 3.12. Unidades hospitalares de ensino e complexo assistencial conveniado - Obrigatório para cursos da área da saúde que contemplem no PPC

*NSA para os demais cursos.*

#### 19 Cursos da área da saúde

Os cursos de bacharelado da área da saúde, de acordo com a Resolução CNS nº 287 de 8/10/1998, são: Assistência Social; Biologia; Biomedicina; Educação Física; Enfermagem; Farmácia; Fisioterapia; Fonoaudiologia; Medicina; Medicina Veterinária; Nutrição; Odontologia; Psicologia; Terapia Ocupacional. Os cursos superiores de tecnologia na área da saúde constam no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

Informar a existência de unidade(s) hospitalar(es), própria(s) ou conveniada(s) garantida(s) legalmente por período determinado, que apresentem condições para a formação do estudante da área de saúde, que estabeleçam sistema de referência e contrarreferência e que favoreçam práticas interdisciplinares e interprofissionais na atenção à saúde.

Listar a documentação comprobatória relacionada ao item.

Explicar como acontece o acompanhamento da rede de atenção em saúde, o funcionamento do sistema de referência e contrarreferência que assegure a

integralidade da atenção e a resolubilidade dos problemas existentes, permitindo que o aluno participe do atendimento nos diferentes níveis de complexidade.

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	A IES <b>não</b> conta com unidade(s) hospitalar(es), própria(s) ou conveniada(s), garantida(s) legalmente por período determinado.
2	A IES <b>conta</b> com unidade(s) hospitalar(es), própria(s) ou conveniada(s), garantida(s) legalmente por período determinado, <b>mas</b> que <b>não apresenta(m)</b> condições para a formação do estudante da área de saúde.
3	A IES <b>conta</b> com unidade(s) hospitalar(es), própria(s) ou conveniada(s), garantida(s) legalmente por período determinado, que <b>apresenta(m)</b> condições para a formação do estudante da área de saúde.
4	A IES <b>conta</b> com unidade(s) hospitalar(es), própria(s) ou conveniada(s), garantida(s) legalmente por período determinado, que <b>apresenta(m)</b> condições para a formação do estudante da área de saúde e <b>estabelece(m)</b> sistema de referência e contrarreferência.
5	A IES <b>conta</b> com unidade(s) hospitalar(es), própria(s) ou conveniada(s), garantida(s) legalmente por período determinado, que <b>apresenta(m)</b> condições para a formação do estudante da área de saúde, <b>estabelece(m)</b> sistema de referência e contrarreferência e <b>favorece(m)</b> práticas interdisciplinares e interprofissionais na atenção à saúde.

### 3.13. Biotérios

*Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplem no PPC.*

*NSA para os demais cursos.*

#### 19 Cursos da área da saúde

Os cursos de bacharelado da área da saúde, de acordo com a Resolução CNS nº 287 de 8/10/1998, são: Assistência Social; Biologia; Biomedicina; Educação Física; Enfermagem; Farmácia; Fisioterapia; Fonoaudiologia; Medicina; Medicina Veterinária; Nutrição; Odontologia; Psicologia; Terapia Ocupacional. Os cursos superiores de tecnologia na área da saúde constam no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

Se essa instalação está prevista no PPC do curso, devem-se apresentar, quantitativamente e qualitativamente, as suas características em termos de funcionamento e adequação às necessidades práticas de ensino, sua infraestrutura, quantitativo de pessoal técnico, recursos materiais e equipamentos e como se dá o atendimento aos discentes e docentes.

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	O biotério <b>não</b> atende às necessidades práticas de ensino.
2	O biotério <b>atende</b> às necessidades práticas do ensino, <b>mas não possui</b> insumos necessários à demanda docente e discente <b>ou não apresenta</b> protocolos de experimentos de acordo com as normas internacionais vigentes.
3	O biotério <b>atende</b> às necessidades práticas do ensino, <b>possuindo</b> insumos necessários à demanda docente e discente <b>e apresentando</b> protocolos de experimentos de acordo com as normas internacionais vigentes.
4	O biotério <b>atende</b> às necessidades práticas do ensino, <b>possuindo</b> insumos necessários à demanda docente e discente <b>e apresentando</b> protocolos de experimentos de acordo com as normas internacionais vigentes <b>e</b> suporte técnico e experimental.
5	O biotério <b>atende</b> às necessidades práticas do ensino, <b>possuindo</b> insumos necessários à demanda docente e discente <b>e apresentando</b> protocolos de experimentos de acordo com as normas internacionais vigentes <b>e</b> suporte técnico, experimental e <b>pedagógico</b> .

### 3.14. Processo de controle de produção e distribuição de material didático (logística)

*Obrigatório para cursos a distância*

*NSA para cursos presenciais.*

Explicar como funciona a produção, a distribuição e controle do material didático: se é realizado pelo próprio curso/Universidade ou se é um serviço terceirizado, informatizado ou físico, política de atualização do conteúdo, considerando as vagas pretendidas/autorizadas e os pólos de apoio presencial.

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	<b>Não</b> há processo de controle de produção ou distribuição de material didático.
2	O processo de controle de produção ou distribuição de material didático <b>não está</b> formalizado <b>ou não</b> atende à demanda.
3	O processo de controle de produção ou distribuição de material didático <b>está</b> formalizado, <b>atende</b> à demanda e <b>possui</b> plano de contingência para a garantia de continuidade de funcionamento.
4	O processo de controle de produção ou distribuição de material didático <b>está</b> formalizado, <b>atende</b> à demanda e <b>possui</b> plano de contingência para a garantia de continuidade de funcionamento <b>e dispõe</b> de um sistema informatizado de acompanhamento para gerenciamento dos processos.
5	O processo de controle de produção ou distribuição de material didático <b>está</b> formalizado, <b>atende</b> à demanda e <b>possui</b> plano de contingência para a garantia de continuidade de funcionamento <b>e dispõe</b> de um sistema informatizado de acompanhamento para gerenciamento dos processos, <b>com</b> uso de indicadores bem definidos.

### 3.15. Núcleo de Práticas Jurídicas: atividades básicas, arbitragem, negociação, conciliação, mediação e atividades jurídicas

*Obrigatório para cursos de Direito, desde que contemplado no PPC.*

*NSA para os demais cursos*

Explicar se existe o Núcleo de Práticas Jurídicas, se há regulamento específico do curso/Universidade destinado à realização de práticas jurídicas simuladas e visitas orientadas.

Descrever como funcionam as atividades básicas do Núcleo de Práticas Jurídicas e sua articulação com o Projeto Pedagógico do Curso.

Explicar o funcionamento das atividades de arbitragem, negociação, conciliação e mediação do Núcleo de Práticas Jurídicas e sua articulação com o Projeto Pedagógico do Curso.

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	O Núcleo de Práticas Jurídicas <b>não</b> está implantado <b>ou não</b> possui regulamento específico destinado à realização de práticas jurídicas simuladas ou arbitragem, negociação, conciliação, mediação e atividades jurídicas reais.
2	O Núcleo de Práticas Jurídicas <b>possui</b> regulamento específico destinado à realização de práticas jurídicas simuladas e arbitragem, negociação, conciliação, mediação e atividades jurídicas reais <b>e oferta</b> visitas orientadas, <b>mas não</b> atende às demandas do curso.
3	O Núcleo de Práticas Jurídicas <b>possui</b> regulamento específico destinado à realização de práticas jurídicas simuladas e de arbitragem, negociação, conciliação, mediação e atividades jurídicas reais <b>e oferta</b> visitas orientadas, <b>atendendo</b> às demandas do curso <b>e buscando</b> a interdisciplinaridade das matérias legais.
4	O Núcleo de Práticas Jurídicas <b>possui</b> regulamento específico destinado à realização de práticas jurídicas simuladas e de arbitragem, negociação, conciliação, mediação e atividades jurídicas reais <b>e oferta</b> visitas orientadas, <b>atendendo</b> às demandas do curso <b>e buscando</b> a interdisciplinaridade das matérias legais, <b>havendo</b> avaliação periódica quanto ao atendimento da demanda do curso pelo Núcleo de Práticas Jurídicas em suas atividades básicas.
5	O Núcleo de Práticas Jurídicas <b>possui</b> regulamento específico destinado à realização de práticas jurídicas simuladas e de arbitragem, negociação, conciliação, mediação e atividades jurídicas reais <b>e oferta</b> visitas orientadas, <b>atendendo</b> às demandas do curso <b>e buscando</b> a interdisciplinaridade das matérias legais, <b>havendo</b> avaliação periódica quanto ao atendimento da demanda do curso pelo Núcleo de Práticas Jurídicas em suas atividades básicas, <b>também utilizada</b> em processos de planejamento para o adequado atendimento da demanda existente.

### 3.16. Comitê de Ética em pesquisa (CEP)

*Obrigatório para todos os cursos que contemplem, no PPC, a realização de pesquisa envolvendo seres humanos.*

Se no PPC do curso houver previsão de Comitê de Ética em pesquisa, deve-se explicitar a sua situação na Instituição, como ele atua, assim como a sua respectiva documentação.

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	<b>Não há</b> Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).
2	O Comitê de Ética em Pesquisa <b>não está</b> homologado pela CONEP.
3	O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) <b>está</b> homologado pela CONEP <b>e pertence</b> a instituição parceira.
4	O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) <b>está</b> homologado pela CONEP <b>e pertence</b> à própria instituição.
5	O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) <b>está</b> homologado pela CONEP, <b>pertence</b> à própria instituição <b>e presta</b> atendimento a instituições parceiras.

### 3.17. Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)

*Obrigatório para todos os cursos que contemplem no PPC a utilização de animais em suas pesquisas.*

Explicitar se há Comitê de Ética na Utilização de Animais em funcionamento e se está devidamente homologado pela CONEP.

Descrever a sua atuação em sentido amplo e em relação às atividades desenvolvidas no curso.

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	<b>Não há</b> Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA).
2	O Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA) <b>não está</b> homologado pela CONEP.
3	O Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA) <b>está</b> homologado pela CONEP <b>e pertence</b> a instituição parceira.
4	O Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA) <b>está</b> homologado pela CONEP <b>e pertence</b> à própria instituição.
5	O Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA) <b>está</b> homologado pela CONEP, <b>pertence</b> à própria instituição <b>e presta</b> atendimento a instituições parceiras.

### 3.18. Ambientes Profissionais vinculados ao Curso

*Exclusivo para cursos a distância com previsão no PPC de utilização de ambientes profissionais.*

Explicitar como estão articulados os ambientes profissionais com a sede ou com os pólos onde há oferta do curso, se atendem aos objetivos constantes no PPC, considerando a função de espaços complementares para práticas laboratoriais e/ou profissionais que possibilitem experiências diferenciadas de aprendizagem, as quais

passam por avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultem em ações de melhoria contínua.

## 9. Ambientes profissionais

São considerados ambientes profissionais: empresas públicas ou privadas, indústrias, estabelecimentos comerciais ou de serviços, agências públicas e organismos governamentais, destinados a integrarem os processos formativos de cursos superiores a distância, como a realização de atividades presenciais ou estágios supervisionados, com justificada relevância descrita no PPC.

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	<b>Não há</b> ambientes profissionais articulados com a sede ou com os polos.
2	Os ambientes profissionais <b>estão</b> articulados com a sede ou com os polos onde há oferta do curso, <b>mas não atendem</b> aos objetivos constantes no PPC.
3	Os ambientes profissionais <b>estão</b> articulados com a sede ou com os polos onde há oferta do curso <b>e atendem</b> aos objetivos constantes no PPC, considerando a função de espaços complementares para práticas laboratoriais e/ou profissionais.
4	Os ambientes profissionais <b>estão</b> articulados com a sede ou com os polos onde há oferta do curso <b>e atendem</b> aos objetivos constantes no PPC, considerando a função de espaços complementares para práticas laboratoriais e/ou profissionais <b>que possibilitam</b> experiências diferenciadas de aprendizagem.
5	Os ambientes profissionais <b>estão</b> articulados com a sede ou com os polos onde há oferta do curso <b>e atendem</b> aos objetivos constantes no PPC, considerando a função de espaços complementares para práticas laboratoriais e/ou profissionais <b>que possibilitam</b> experiências diferenciadas de aprendizagem, as quais <b>passam</b> por avaliações periódicas devidamente documentadas, que <b>resultam</b> em ações de melhoria contínua.



## ATRIBUTOS DOCENTES/TUTORES

Além das informações referentes ao instrumento de avaliação, o formulário eletrônico contempla dados sobre **todos os docentes e tutores vinculados ao curso e às disciplinas**, sendo apresentados na tabela abaixo.

**É importante consultar as informações enviadas no formulário de abertura de processo de autorização, reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso para verificar os docentes com vínculo com o curso que foram inseridos no sistema e-MEC.**

**Caso haja docente que não mais ministra disciplinas ao curso, cabe à coordenação do curso informar ao NRC e solicitar que o docente seja retirado do processo.**

**Na situação de novos docentes com vínculo às disciplinas do curso, cabe a coordenação informar ao NRC, através da tabela de atributos docentes, os dados do professor para a inclusão dele no processo.**

**Essa tabela deve ser preenchida por todos os docentes vinculados ao curso, ou seja, todos aqueles que ministraram disciplinas nos últimos dois semestres, inclusive aqueles docentes de outros departamentos ou unidades acadêmicas.**

É necessário o preenchimento correto destes dados, pois os mesmos serão considerados nos cálculos do relatório da visita *in loco* referentes aos percentuais de publicação e de qualificação dos docentes vinculados ao curso.

**Envie a tabela aos seus colegas e solicite o auxílio do seu NDE e, principalmente, da Direção da sua unidade para a cobrança do recebimento dos dados.**

	Dados	Preenchimento
1	Nome Completo:	
2	CPF:	
3	E-Mail:	
4	Titulação Máxima:	<i>Graduação / Especialização / Mestrado / Doutorado</i>
5	Regime de Trabalho:	<i>Integral / Parcial / Horista</i>
6	Vínculo Empregatício:	<i>Estatutário / CLT / Outro</i>
	<b>Atuação profissional</b>	
7	Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso:	<b><u>em Meses</u></b>
	<b>Competência Acadêmica</b>	
8	Docente com formação /capacitação/	<i>Sim ou Não</i>

	experiência pedagógica?	
9	Artigos publicados em periódicos científicos na área	<i>Quantidade</i>
10	Artigos publicados em periódicos científicos em outras áreas	<i>Quantidade</i>
11	Livros ou capítulos em livros publicados na área	<i>Quantidade</i>
12	Livros ou capítulos em livros publicados em outras áreas	<i>Quantidade</i>
13	Trabalhos publicados em anais (completos)	<i>Quantidade</i>
14	Trabalhos publicados em anais (resumos)	<i>Quantidade</i>
15	Traduções de livros, capítulos de livros ou artigos publicados	<i>Quantidade</i>
16	Propriedade intelectual depositada	<i>Quantidade</i>
17	Propriedade intelectual registrada	<i>Quantidade</i>
18	Projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais	<i>Quantidade</i>
19	Produção didático-pedagógica relevante, publicada ou não	<i>Quantidade</i>

Em relação à **disciplina de Libras**, por se tratar de requisito legal para todos os graus de curso (bacharelado, licenciatura e tecnólogos), ela irá ser destacada no formulário do sistema e-MEC, tanto para os casos em que é disciplina obrigatória, como quando se configura como disciplina optativa de previsão obrigatória nos PPCs, **cabe ao curso avaliado entrar em contato com o Centro de Letras e Comunicação (CLC) para verificar qual docente foi responsável pela oferta da disciplina ao curso nos dois últimos semestres.**

## VINCULAÇÃO DOCENTE-DISCIPLINA

Para cada disciplina ofertada pelo curso (já preenchida no sistema e-MEC por ocasião da abertura do processo de reconhecimento), deverá ser relacionado um ou mais docentes que a ministram.

Devem ser listados os docentes relacionados com as disciplinas oferecidas no período de preenchimento do FE, conforme tabela abaixo:

	<b>Disciplina</b>	<b>Professor(es)</b>
1	Disciplina 1	Professor X
2	Disciplina 2	Professor X Professor Y
3	Disciplina 3	Professor X
4	Disciplina 4	Professor Z
5	...	...

Em relação à **disciplina de Libras**, por se tratar de requisito legal para todos os graus de curso (bacharelado, licenciatura e tecnólogos), ela irá ser destacada no formulário do sistema e-MEC, tanto para os casos em que é disciplina obrigatória, como quando se configura como disciplina optativa de previsão obrigatória nos PPCs, **cabe ao curso avaliado entrar em contato com o Centro de Letras e Comunicação (CLC) para verificar qual docente foi responsável pela oferta da disciplina ao curso nos dois últimos semestres.**